



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1191

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Dança, grau acadêmico Licenciatura, modalidade Presencial, da Faculdade de Educação Física, para os alunos ingressos a partir de 2011.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, reunido em sessão plenária realizada no dia 21 de junho de 2013, tendo em vista o que consta do processo nº 23070.011343/2008-37, e considerando:

- a) a Lei de Diretrizes e Bases - LDB (Lei 9.394/96);
- b) a Resolução CNE/CES nº 3, de 08/03/2004, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Licenciatura em Dança;
- c) a Resolução CNE/CP 02, de 19/02/2002, que institui a duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;
- d) o Regimento e o Estatuto da UFG;
- e) o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG;
- f) o Decreto 3.276, de 06/12/1999, que trata da Formação de Professores para atuar na Educação Básica;
- g) a Lei 11.788/2008,

R E S O L V E :

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Dança, grau acadêmico Licenciatura, modalidade Presencial, da Faculdade de Educação Física – FEF da Universidade Federal de Goiás, na forma do Anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data, com efeito para os alunos ingressos a partir de 2011, revogando-se as disposições em contrário.

Goiânia, 15 de fevereiro de 2013

Prof. Edward Madureira Brasil
- Reitor -

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM DANÇA,
GRAU ACADÊMICO LICENCIATURA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

REITORIA

Reitor: Prof. Edward Madureira Brasil

Vice-Reitor: Prof. Eriberto Francisco Bevilaqua Marin

PRÓ-REITORIAS

Pró-Reitora de Graduação: Prof^a. Sandramara Matias Chaves

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof^a. Divina das Dôres de Paula Cardoso

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Prof. Anselmo Pessoa Neto

Pró-Reitor de Administração e Finanças: Prof. Orlando Afonso Valle do Amaral

Pró-Reitor de Desenvolv. Institucional e de Rec. Humanos: Prof. Jeblin Antônio Abraão

Pró-Reitor de Assuntos da Comunidade Universitária: Econ. Júlio César Prates

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA – FEF

Diretora:

Prof^a. Aneleyce Teodoro Rodrigues

Coordenadora do Curso de Dança:

Prof^a. Marlini Dorneles de Lima

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO DO PROJETO	4
2	APRESENTAÇÃO E MARCOS LEGAIS	4
3	JUSTIFICATIVA E NECESSIDADE DO CURSO	5
4	OBJETIVOS	7
	4.1 Objetivo Geral	7
	4.2 Objetivos Específicos	7
5	EIXOS/PRINCÍPIOS NORTEADORES DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	8
6	EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL	8
	6.1 Habilidades e competências do futuro profissional	9
7	ESTRUTURA CURRICULAR.....	10
	7.1 A organização das disciplinas e a Prática como Componente Curricular	10
	7.2 Matriz Curricular	13
	7.3 Resumo da carga horária	15
	7.4 Ementário	15
	7.5 Sugestão de Fluxo Curricular	31
	7.6 Duração do Curso Em Semestres	32
	7.7 Atividades Complementares	33
8	POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR	33
	8.1 O Estágio Curricular Obrigatório.....	33
	8.2 Estágio Curricular Não-Obrigatório.....	35
9	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	36
10	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	36
11	INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	38
12	POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVA DA UNIDADE ACADÊMICA.....	39
13	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO	39
14	REFERÊNCIAS	39

1 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

ÁREA DE CONHECIMENTO: Artes

MODALIDADE DO CURSO: Regular; presencial; semestral; podendo ser 20% não presencial.

CURSO: Licenciatura em Dança

TÍTULO A SER CONFERIDO: Licenciado em Dança

UNIDADE RESPONSÁVEL: Faculdade de Educação Física

CARGA HORÁRIA DO CURSO: 2.984 horas

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Matutino

NÚMERO DE VAGAS: 40

FORMA DE ACESSO AO CURSO: processo seletivo – vestibular.

2 APRESENTAÇÃO E MARCOS LEGAIS

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Goiás (UFG) foi construído com base no Decreto 3.276 de 06 de dezembro de 1999, que trata da Formação de Professores para atuar na Educação Básica; na Resolução CNE/2002, que institui a carga horária dos cursos de Licenciatura, de graduação plena, de formação de professores de Educação Básica, em nível superior e a Resolução 03/CNE de 08 de março de 2004, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Dança; no Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005 da Presidência da República e na Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelecem as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, como também a Lei 11.788/2008 que dispõe sobre o estágio de estudante e pela orientação Normativa nº 7, de 30 de outubro de 2008, que estabelece orientação sobre a aceitação de estagiário no âmbito da Administração Pública Federal. No âmbito da UFG, o curso adequa-se à Resolução 631 de 14 de outubro de 2003 do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (CEPEC) da UFG, que estabelece a nova política de formação de professores na UFG, à Resolução 731 de 05 de julho de 2005 do CEPEC/UFG, que estabelece a política de estágio para a formação de professores da Educação Básica, e ao próprio Estatuto da UFG, assim como o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG, à resolução CONSUNI N° 06/2002.

O Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Dança da UFG possui uma identidade própria, embora mantenha uma interface com o curso de Licenciatura em Educação Física da UFG, criado em 01 de setembro de 1988 e reconhecido pelo MEC em 27 de dezembro de 1994, conforme disposto na Portaria 1.811, publicada no Diário Oficial da União (DOU), de 28 de dezembro de 1994, bem como articulação com o Curso de Artes Cênicas da UFG, reconhecido pelo MEC por meio da Portaria 3799 de 17 de novembro de 2004, cujo currículo é fixado pela Resolução 732 e sua alteração com a Resolução 787 do CEPEC de 16 de agosto de 2006.

A FEF-UFG, reconhecida como histórica defensora da formação ampliada, opta por criar esta nova licenciatura enfocando o fenômeno dança, atendendo a uma forte demanda social, enraizada na cultura da região central do Brasil e compreendendo a importante contribuição desta arte para a formação humana. Constrói esta iniciativa procurando assegurar uma formação acadêmico-profissional que mantenha a coesão e a articulação com os princípios gerais de Ensino, Pesquisa e Extensão que caracterizam e qualificam as Universidades que compõem o Sistema Federal de Ensino Superior. Além disso, a iniciativa desta formação acadêmico-

profissional deve articular-se de forma coesa com os demais cursos desta unidade, como: a Licenciatura em Educação Física, a Licenciatura em Educação Física na modalidade a Distância e a Graduação em Educação Física. Articulação esta que se procurará manter quando da criação de novos cursos ou programas de pós-graduação (*Stricto ou Lato Sensu*).

Diante deste modelo, espera-se que as capacidades e competências a serem construídas fundamentem-se numa sólida formação humanística que seja capaz de formar profissionais críticos, criativos e reflexivos, tanto na produção e na aplicação de conhecimentos, como na transmissão de cultura. Trata-se, portanto, de uma proposta curricular que busca minimizar as dicotomias históricas entre teoria e prática, ciência e arte, corpo e mente no processo de formação, e que seja capaz de objetivar os anseios dos sujeitos-cidadãos no acesso e apropriação do conhecimento artístico, científico, cultural.

3 JUSTIFICATIVA E NECESSIDADE DO CURSO

A criação do curso de Licenciatura em Dança foi possível a partir do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). A Universidade Federal de Goiás, assumindo o compromisso com o processo de formação pública e de qualidade adere ao programa, a fim de ampliar suas vagas e formar novos profissionais com qualidade política e acadêmica.

A Faculdade de Educação Física, em parceria com a Escola de Música e Artes Cênicas, a Faculdade de Educação e o Instituto de Ciências Básicas, atentos ao forte crescimento e às transformações do campo da dança na atualidade, propõem a fundação pioneira de um curso que atenderá a uma demanda significativa em nossa região: a formação universitária de professores de dança comprometidos com uma educação solidária, criativa, crítica e transformadora.

Estes professores atuarão em ambientes educacionais diversos, tanto formal quanto não-formal, dos quais a escola é o mais significativo, mas que também incluem o espaço das classes hospitalares, da educação de jovens e adultos, de Organizações Não-governamentais, e outros espaços nos quais ocorra e esteja garantido o direito legal de acesso à educação básica. Estes ambientes educacionais constituem-se como uma possibilidade crescente de inserção profissional, onde a arte mostra-se como uma necessidade para uma formação humana que busque superar um contexto social que, cada vez mais, torna-se adverso, utilitarista, mecânico e fragmentado.

A Licenciatura em Dança da FEF/UFG propõe-se formar professores e professoras sensíveis às demandas contemporâneas e capazes de estabelecerem bases para a comunicação entre o ser humano e a sociedade através da dança. Sujeitos preparados para intervir, produzir, apreciar, investigar e articular as diferentes linguagens artísticas com a dança, o contexto cultural e a educação. Acreditamos que os ambientes educacionais amplificam o espaço e as possibilidades de valorização destes profissionais que irão, também, formar e estimular novas platéias e futuros profissionais da dança.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96 prevê o ensino de arte como um componente obrigatório na educação básica, assim como também o indicam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) assinalando a importância das quatro linguagens artísticas - dança, música, teatro e artes visuais - estarem presentes na escola. No âmbito da Educação Física, os PCNs elaborados em 2001, também identificam a dança como um dos conteúdos desta disciplina curricular obrigatória, constituindo-se uma possibilidade de autoconhecimento e de expressão do indivíduo enquanto ser social, político, cultural. Antes disso, porém, a LDB 5.692/71 já tornava a dança um conteúdo obrigatório das disciplinas de Educação Física e Educação Artística, ainda que no interior da escola a dança tenha sido relegada

por muito tempo a um segundo plano, materializando-se, na maioria das vezes, apenas como elemento decorativo nas festas e eventos escolares. Estes marcos legais ressaltam a importância dos estudantes vivenciarem tais experiências, assim como constroem e consolidam novos conhecimentos em diferentes linguagens artísticas.

A Licenciatura em Dança proposta pela FEF/UFG atende a uma demanda histórica, uma vez que não há registro de curso superior em instituição pública com esta especificidade na região, segundo o Censo para a Educação Superior (INEP/MEC, 2006). A formação artística tem se dado de diferentes formas, especialmente na capital. A década de 1970 do século passado constitui-se como importante referência por ter sido o momento de chegada da dança no contexto da universidade. Esta trajetória inicia-se junto à antiga Escola Superior de Educação Física de Goiás (ESEFEGO), hoje Universidade Estadual de Goiás, como conteúdo curricular da formação de professores de Educação Física, através da disciplina de Rítmica, enfocando os princípios básicos da Eúritmia de Émile Dalcroze e da Dança Educativa Moderna proposta por Rudolf Laban. No interior desta Escola, constituiu-se o primeiro grupo de dança daquele período formado por professores e alunos da instituição. A intervenção destes profissionais por meio de cursos de extensão e das aulas de educação física nas escolas fez surgir os primeiros festivais estudantis de dança na cidade de Goiânia que integravam várias instituições de ensino da capital.

As escolas particulares de formação em dança como o Musika e o Instituto Elzi Nascimento são abertas neste período e buscam focar, também, uma educação artística ampla, humanizadora e sensível de crianças e jovens. A partir destas iniciativas, ampliou-se o quadro de possibilidades de formação na capital com a abertura de novas escolas de arte, públicas e privadas, como o Centro Cultural Gustav Ritter, a Escola de Artes Veiga Valle, o Centro Livre de Artes, o Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) e várias academias de dança. Constituem-se, a partir de então, vários e importantes grupos e companhias de dança como o Quasar Companhia de Dança, o Grupo de Dança Contemporânea Nômades, o Grupo Solo de Dança, o Por Qué? Grupo Experimental de Dança, a Contato Cia de Dança, o Grupo Nohá, entre outros.

Existe ainda um universo rico e plural de danças e festas populares no Estado a ser destacado, que evidencia a relação histórica com a dança na identidade e na formação do povo goiano.

Vale, ainda, destacar que a Quasar Companhia de Dança é hoje referência internacional, tendo iniciado sua profissionalização com o importante auxílio da UFG nos anos de 1980 e 1990, fato este que mostra que a dança faz parte desta instituição e da formação acadêmica em vários aspectos. Mais especificamente no curso de Licenciatura em Educação Física, formou-se nos anos de 1990 o Grupo “Território da Dança”, desdobrando-se, também, em inúmeras ações de extensão e pesquisa junto ao Centro de Práticas Corporais da FEF/UFG, junto à PROCON e junto à PROEC, entre outros, com diferentes manifestações de dança oferecidas à comunidade.

Existe, portanto, uma demanda importante para criação de um Curso de Licenciatura em Dança no Estado. É urgente que a UFG preencha esta lacuna histórica, reconhecendo a importância de uma área que vem ganhando grande expressão em todo o Brasil. Existem hoje vários cursos superiores em Dança, uma parcela significativa deles em universidades públicas, dois programas de pós-graduação, de mestrado e doutorado, específicos na linguagem da dança. Existe ainda um curso de pós-graduação em dança (*Lato Sensu*) no estado de Goiás, que iniciou no ano de 2009, atendendo aos novos ordenamentos legais e aos novos campos epistemológicos que emergem.

De acordo com o INEP (2009), observa-se um registro de aproximadamente vinte e cinco cursos superiores na área de dança, considerando a rede pública e privada, bem como o registro de dois cursos intitulados “Superior Tecnológico em Dança”. Os cursos superiores públicos na área de dança estão localizados, atualmente, na Bahia (Universidade Federal da Bahia - UFBA),

sendo este o primeiro curso superior criado no Brasil em 1956, no Rio de Janeiro (Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ), no Rio Grande do Sul (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS/Fundarte e Universidade Federal de Pelotas), em Minas Gerais (Universidade Federal de Viçosa - UFV), em São Paulo (Universidade Estadual de Campinas - Unicamp), no Amazonas (Universidade do Estado do Amazonas - UEA), em Alagoas (Universidade Federal de Alagoas - UFAL), no Pará (Universidade Federal do Pará), em Sergipe (Universidade Federal de Sergipe), em Pernambuco (Universidade Federal de Pernambuco) e no Rio Grande do Norte (Universidade Federal do Rio Grande do Norte). Vários outros cursos de dança em universidades públicas estão em processo de abertura e reconhecimento, como na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na Universidade Federal de Minas Gerais e na Universidade de São Paulo; nenhum deles, porém, na região central do país.

Compreendemos que a Universidade não pode ser vista como único espaço de formação e de manifestações da arte, porém se caracteriza, como no caso da UFG, como uma instituição pública e um espaço laico, condições fundamentais para a formação de novos profissionais nas diversas áreas, incluindo o licenciado em dança. No interior da Universidade, a formação de educadores para atuar com dança possibilita que novas relações humanas possam se estabelecer, a partir da articulação ampla e não hierarquizada entre arte, ciência e cultura popular.

A dança configura-se como um campo de conhecimento autônomo e tem hoje, no Brasil, uma vasta e relevante produção acadêmica e artística como referencial. Faz-se necessário discutir, pesquisar e refletir sobre as resultantes de sua intervenção social. Propomos assim, uma formação crítica e progressista, com inserção qualitativa na escola, assim como em outros ambientes educacionais, possibilitando o aprofundamento de seus conhecimentos, envolvendo aspectos educativos, formativos, culturais e sociais, fomentando a pesquisa e a experimentação científica, pedagógica e artística, fortalecendo os compromissos de humanização e ações político-pedagógicas diferenciadas.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

- Possibilitar a formação de professores de dança para atuação em diferentes contextos educacionais, incentivando a atividade crítica, criadora e transformadora, afirmando a autonomia artística, científica e pedagógica no âmbito da dança voltada à Educação.

4.2 Objetivos Específicos

- sistematizar e apresentar informações, experiências e iniciativas fundamentais para a preparação de professores capacitados a realizar produções artísticas, científicas e pedagógicas, no âmbito da dança;
- capacitar os licenciados em dança para a valorização e realização de pesquisas de elementos extraídos do universo contemporâneo e popular brasileiro para o ensino de dança;
- propiciar a experiência e a participação da elaboração, montagem e apresentação de produções coreográficas que inter-relacionem a atividade pedagógica aos fundamentos da dança e de outras práticas corporais, além de conhecimentos fundamentais acerca da arte, da cultura e da educação;

- promover uma reflexão crítica sobre as práticas contemporâneas em dança, arte e tecnologia, relacionadas a contextos educacionais e artísticos, visando uma capacitação docente estética e criativa.

5 EIXOS/PRINCÍPIOS NORTEADORES DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O curso de Licenciatura em Dança da UFG apresenta os seguintes eixos curriculares norteadores para a formação inicial:

- a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, partindo de elementos extraídos do universo cultural popular brasileiro e, em especial, da região, assim como das possibilidades de ensino da dança contemporânea;
- o trabalho coletivo pautado na formação de competências político-sociais, ético-morais e técnico-profissionais como referência nuclear da formação do educador;
- a formação teórica consistente que habilite para a articulação interdisciplinar com os demais componentes curriculares, gerando o trabalho educativo, a ação pedagógica e a pesquisa;
- a unidade metodológica entre teoria-prática, tanto na produção do conhecimento, quanto na organização do saber e na intervenção profissional;
- a pesquisa como dimensão da formação inicial e como meio de produção de conhecimento e de intervenção social;
- a indissociabilidade entre arte, sociedade, política, educação e cultura, tendo como enfoque o corpo enquanto capital simbólico, orientando a formação ética e a função social do licenciado em Dança;
- o estímulo ao reconhecimento da importância da Dança no ambiente escolar e das produções artísticas nos processos de ensino-aprendizagem voltados à educação.

6 EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

A formação de professores e professoras de dança aqui pretendida parte de uma compreensão de competências e habilidades cuja concepção se diferencia da habitual e corrente dos marcos legais que balizam a formação profissional brasileira, conforme discutimos a seguir.

Esta compreensão foi explicitada em outros documentos da Faculdade de Educação Física da UFG, em especial, no Projeto Político-Pedagógico da Licenciatura em Educação Física, tanto nas modalidades presencial como a distância. Desta forma, o perfil do curso de Licenciatura em Dança baseia-se numa formação inicial pautada na dimensão do trabalho humano como práxis transformadora, capacitando os futuros profissionais para compreenderem o mundo do trabalho e as características e inter-relações de seu próprio trabalho, assim como as possibilidades de sua intervenção profissional no campo da dança, no sentido de superar aquilo que se mostra como desumanizante.

Apropriar-se das competências implica em dominar o ato educativo em sentido particular e relacional entre docente e estudante, tendo em vista a aprendizagem intersubjetiva mediada pelo pensamento crítico, reflexivo, em direção à autonomia do trabalhador e de seu trabalho criativo. Estas competências constituídas pela formação inicial lhe permitirão intervir ativamente sobre a realidade, tendo como foco especial o seu espaço de trabalho, no sentido da emancipação humana possível, apenas, com transformações sociais. A partir dos conhecimentos, competências e habilidades construídos com os estudantes da licenciatura em dança, pretende-se prepará-los para o exercício da docência de forma ética, responsável e competente.

Como identificado anteriormente, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão configura-se como um dos eixos curriculares deste curso. Esta opção política deve consolidar-se no processo de formação tendo a pesquisa como um princípio educativo, dada sua natureza criativa e autônoma, permitindo o acesso e a contribuição ativa dos sujeitos ao conjunto dos conhecimentos sistematizados pela humanidade. Esta instrumentalização para a atividade investigativa deve estar presente também no âmbito da extensão, possibilitando a práxis, a auto-avaliação individual e coletiva para aprimorar o processo de ensino e intervenção educativa deste curso.

Este projeto curricular procura ainda tomar como ponto de partida a realidade em que vivem os educandos, sua cultura primeira, seus problemas, suas particularidades, em articulação com a realidade social. Ao fazer isso, deve procurar qualificá-los para agir desta mesma forma com seus futuros estudantes no contexto sócio-cultural em que vivem.

A organização curricular deste projeto pedagógico pautou-se, então, na escolha de uma linha acadêmica em sintonia com as demandas e transformações da sociedade contemporânea, no interior da qual a prática da dança, enquanto atividade artística e cultural vem ganhando cada vez mais espaço. A organização curricular do curso, atenta a esta dinâmica social, busca constituir uma indissociabilidade entre arte, sociedade, política, educação e cultura. Esta indissociabilidade tem como enfoque o corpo, compreendendo-o como materialidade, objetividade humana no mundo, e como capaz de criatividade estética e de construção de saberes, congregando a consciência da participação de nossos afetos, emoções, sensações e percepções na elaboração intelectual. Trata-se de uma escolha por priorizar as idiosincrasias próprias da dança, enquanto possibilidade artística, pautada numa perspectiva política de que a arte, em si, constitui uma atividade humana extremamente capacitada a contribuir com a reconciliação entre os saberes acadêmicos e a vida cotidiana.

Entende-se, portanto, que a prática artística constitui-se como um processo pedagógico e que, por isso, precisa estar pautado numa perspectiva estética em relação ao mundo, onde os meios de produção sejam colocados a serviço da plena realização humana e em sintonia com a sustentabilidade da vida no planeta. No caso de um projeto político-pedagógico como este, significa objetivar um estudante como referente para a abertura ao conhecimento e um profissional capaz de apresentar profundidade na reflexão e na prática da dança, superando as perspectivas superficiais que prevalecem em torno da dança, costumeiramente pautadas em rótulos fechados e pejorativos, desconsiderando sua complexidade.

Diante das questões aqui colocadas, o perfil do egresso do curso de Licenciatura em Dança é o de um profissional qualificado para atuar criticamente com Dança no campo educacional (ensino, aprendizagem, planejamento, avaliação pedagógica), na apreciação e produção artística, e em outras dimensões científicas, políticas e sociais, nas quais a corporalidade se manifesta em seus aspectos concreto e sensível, técnico e estético. Trata-se de formar homens e mulheres que possam contribuir, por meio de seu exemplo ético, humano e cidadão e de sua intervenção profissional, para com a criação de novas relações democráticas e socialmente justas para a vida em sociedade.

6.1 Habilidades e Competências do Futuro Profissional:

- desenvolver a atitude científica por meio da pesquisa, da reconstrução do conhecimento e de avaliações sócio-culturais da dança e do movimento humano, compreendendo as diferentes formas de educação corporal, visando à produção e à ampliação do acervo cultural humano;
- compreender as relações que permeiam o corpo em suas interfaces com a dança, a educação, a saúde, o lazer, a estética, a cultura, o mundo do trabalho e a sociedade;

- participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de gestão de políticas públicas e institucionais nos campos da dança e da educação;
- incorporar as tecnologias de comunicação e informação como ferramentas mediadoras do processo de ensino e aprendizagem e no processo produtivo em dança;
- diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas para o ensino da dança;
- dominar os saberes que orientam o ensino da dança, como áreas afins, com atuação consciente, crítica, criativa, reflexiva e comprometida com a transformação social;
- ter atitude investigadora e sensível para a investigação das possibilidades do ensino da dança e processo criativos, valorizando as manifestações da cultura popular, do corpo e do universo da dança.

7 ESTRUTURA CURRICULAR

7.1 A Organização das Disciplinas e a Prática Como Componente Curricular

As disciplinas estão divididas em três eixos de conhecimento, atendendo aos conteúdos básicos, específicos e técnico-práticos. Esta divisão, entretanto, não é rígida, havendo disciplinas que se encaixam ou tangenciam conteúdos de outros eixos. Sendo assim, a presente divisão tem caráter apenas referencial, pois é essencial que os conteúdos de cada núcleo dialoguem entre si, constituindo um só curso de formação do professor de dança.

Essa organização tem como objetivo garantir ao curso um caráter interdisciplinar. Além dessa relação entre os conteúdos, também a dimensão prática perpassará todas as ações, constituindo-se um dos componentes curriculares. Dessa forma, além do momento de experimentação propiciado pelo Estágio Curricular Obrigatório e da reflexão sobre o trabalho que será desenvolvida na disciplina de Oficina Experimental, a atividade profissional passa a ser vista enquanto objeto de estudo científico a ser investigado em todo o percurso de formação, com abordagens singulares em cada disciplina.

Para concretização da Prática como Componente Curricular, parte da carga horária das disciplinas será dedicada à observação e reflexão sobre as diferentes práticas de atuação enquanto artista-docente, tanto por meio da ação direta *in loco*, quanto por outras atividades que permitam a identificação e resolução de situações-problema características dos espaços em que os alunos poderão atuar profissionalmente após a conclusão do curso. Para tanto, as disciplinas foram divididas em três grupos: as que não terão essa obrigatoriedade; as que destinarão dez por cento de sua carga horária; e as que terão vinte por cento de sua carga horária reservada para tal finalidade. No primeiro grupo estão as disciplinas de Estágios Curriculares Obrigatórios I, II, III e IV - por ser o momento de exercício da atividade profissional - e as de Núcleo Livre, que são de livre escolha do aluno e podem ser cursadas em toda universidade. No segundo grupo, entram as disciplinas de Anatomia Funcional do Movimento, Anatomia Sistêmica Geral, Introdução ao Estudo da Biomecânica do Movimento Humano, Neurofisiologia do Movimento e Libras. Já, no terceiro grupo, estarão as demais disciplinas obrigatórias. Segue abaixo quadro com a discriminação das disciplinas e da carga horária mínima a ser dedicada ao desenvolvimento da Prática como Componente Curricular.

Grupo	DISCIPLINA	UNIDADE RESPONSÁVEL	NÚCLEO	C. H. Total	C.H. PCC	
					Percentual	Carga horária
1	Estágio Curricular Obrigatório I	FEF	NE	112	—	—
	Estágio Curricular Obrigatório II	FEF	NE	96	—	—
	Estágio Curricular Obrigatório III	FEF	NE	96	—	—
	Estágio Curricular Obrigatório IV	FEF	NE	96	—	—
	Núcleo Livre	FEF	NL	32	—	—
	Núcleo Livre	FEF	NL	48	—	—
	Núcleo Livre	FEF	NL	48	—	—
2	Anatomia Funcional do Movimento	FEF	NC	64	10%	6h24min
	Anatomia Sistêmica Geral	FEF	NC	64	10%	6h24min
	Introdução ao Estudo da Biomecânica do Movimento Humano	FEF	NC	64	10%	6h24min
	Introdução à língua brasileira de sinais – LIBRAS	FL	NC	64	10%	6h24min
	Neurofisiologia do Movimento	FEF	NC	48	10%	4h48min
3	Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação	FE	NC	64	20%	12h48min
	Políticas Educacionais e Educação Básica	FE	NC	64	20%	12h48min
	Antropologia do Corpo	FEF	NC	64	20%	12h48min
	Psicologia da Educação I	FE	NC	64	20%	12h48min
	Psicologia da Educação II	FE	NC	64	20%	12h48min
	Arte e Estética	FEF	NE	64	20%	12h48min
	Corpo, Movimento e Música	FEF	NE	80	20%	16h
	Fundamentos da Dança Clássica	FEF	NE	80	20%	16h
	Fundamentos da Dança Moderna	FEF	NE	80	20%	16h
	Fundamentos das Danças Populares Brasileiras	FEF	NE	80	20%	16h
Fundamentos da Dança Contemporânea	FEF	NE	80	20%	16h	

Processos Criativos em Dança I	FEF	NE	64	20%	12h48min
Processos Criativos em Dança II	FEF	NE	64	20%	12h48min
Ateliê de Criação I	FEF	NE	64	20%	12h48min
Ateliê de Criação II	FEF	NE	48	20%	9h36min
Dança, Inclusão e Diferença	FEF	NE	64	20%	12h48min
Estudos Introdutórios em Laban	FEF	NE	64	20%	12h48min
Introdução à História da Arte	EMAC	NE	48	20%	9h36min
História da Dança	FEF	NE	64	20%	12h48min
História da Dança no Brasil	FEF	NE	48	20%	9h36min
Metodologia de Ensino e Pesquisa em Dança I	FEF	NE	64	20%	12h48min
Metodologia de Ensino e Pesquisa em Dança II	FEF	NE	64	20%	12h48min
Dança e Dramaturgia	EMAC	NE	64	20%	12h48min
Educação Somática e Dança	FEF	NE	64	20%	12h48min
Improvisação e Composição	FEF	NE	64	20%	12h48min
Montagem de Espetáculo Cênico	EMAC	NE	80	20%	8h
Oficina Experimental	FEF	NE	64	20%	12h48min
Introdução ao Pensamento Científico	FEF	NC	64	20%	12h48min
Núcleo Temático de Pesquisa I -Dança, Arte e Cultura; -Dança, Educação e Escola	FEF	NE	64	20%	12h48min
Núcleo Temático de Pesquisa II -Dança, Arte e Cultura; -Dança, Educação e Escola	FEF	NE	48	20%	9h36min
TOTAL PCC					420h48min

Desta maneira, a Prática como Componente Curricular está integrada às disciplinas, com exceção de Estágios e Núcleos Livres, num percentual mínimo de dez ou vinte por cento da carga horária, totalizando mais de 400h ao longo do curso. O desenvolvimento da Prática como Componente Curricular estará previsto nos Planos de Ensino de cada disciplina e será registrado no Diário de Classe.

7.2 Matriz Curricular

	DISCIPLINA	UNIDADE RESPONSÁVEL	C.H Teórica	C.H Prática	C. H. Total	C. H. Semanal	NÚCLEO	PRÉ-REQUISITO	NATUREZA
1	Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação	FE	64		64	4	NC	Não há	Obrigatória
2	Políticas Educacionais e Educação Básica	FE	64		64	4	NC	Não há	Obrigatória
3	Antropologia do Corpo	FEF	64		64	4	NC	Não há	Obrigatória
4	Psicologia da Educação I	FE	64		64	4	NC	Não há	Obrigatória
5	Psicologia da Educação II	FE	64		64	4	NC	Não há	Obrigatória
6	Introdução ao Estudo da Biomecânica do Movimento Humano	FEF	64		64	4	NC	Não há	Obrigatória
7	Anatomia Funcional do Movimento	FEF	64		64	4	NC	Não há	Obrigatória
8	Anatomia Sistêmica Geral	FEF	64		64	4	NC	Não há	Obrigatória
9	Arte e Estética	FEF	64		64	4	NE	Não há	Obrigatória
10	Corpo, Movimento e Música	FEF	40	40	80	5	NE	Não há	Obrigatória
11	Fundamentos da Dança Clássica	FEF	40	40	80	5	NE	Não há	Obrigatória
12	Fundamentos da Dança Moderna	FEF	40	40	80	5	NE	Não há	Obrigatória
13	Fundamentos das Danças Populares Brasileiras	FEF	40	40	80	5	NE	Não há	Obrigatória
14	Fundamentos da Dança Contemporânea	FEF	40	40	80	5	NE	Não há	Obrigatória
15	Processos Criativos em Dança I	FEF	32	32	64	4	NE	Não há	Obrigatória
16	Processos Criativos em Dança II	FEF	32	32	64	4	NE	Processos Criativos em Dança I	Obrigatória
17	Ateliê de Criação I	FEF	32	32	64	4	NE	Não há	Obrigatória
18	Ateliê de Criação II	FEF	24	24	48	3	NE	Ateliê de Criação I	Obrigatória
19	Dança, Inclusão e Diferença	FEF	32	32	64	4	NE	Não há	Obrigatória
20	Estudos Introdutórios em Laban	FEF	32	32	64	4	NE	Não há	Obrigatória
21	Neurofisiologia do Movimento	FEF	48		48	3	NC	Não há	Obrigatória
22	Introdução à História da Arte	EMAC	48		48	3	NE	Não há	Obrigatória
23	História da Dança	FEF	64		64	4	NE	Não há	Obrigatória

24	História da Dança no Brasil	FEF	48		48	3	NE	Não há	Obrigatória
25	Metodologia de Ensino e Pesquisa em Dança I	FEF	32	32	64	4	NE	Não há	Obrigatória
26	Metodologia de Ensino e Pesquisa em Dança II	FEF	32	32	64	4	NE	Não há	Obrigatória
27	Dança e Dramaturgia	EMAC	64		64	4	NE	Não há	Obrigatória
28	Educação Somática e Dança	FEF	32	32	64	4	NE	Não há	Obrigatória
29	Improvisação e Composição	FEF	32	32	64	3	NE	Não há	Obrigatória
30	Montagem de Espetáculo Cênico	EMAC	32	32	80	5	NE	Não há	Obrigatória
31	Oficina Experimental	FEF	32	32	64	4	NE	Não há	Obrigatória
32	Estágio Curricular Obrigatório I	FEF	48	64	112	7	NE	Não há	Obrigatória
33	Estágio Curricular Obrigatório II	FEF	48	48	96	6	NE	Estágio Curricular Obrigatório I	Obrigatória
34	Estágio Curricular Obrigatório III	FEF	48	48	96	6	NE	Estágio Curricular Obrigatório II	Obrigatória
35	Estágio Curricular Obrigatório IV	FEF	48	48	96	6	NE	Estágio Curricular Obrigatório III	Obrigatória
36	Introdução ao Pensamento Científico	FEF	64		64	4	NC	Não há	Obrigatória
37	Introdução à língua brasileira de sinais – LIBRAS	FL	64		64	4	NC	Não há	Obrigatória
38	Núcleo Temático de Pesquisa I -Dança, Arte e Cultura; -Dança, Educação e Escola	FEF	32	32	64	4	NE	Introdução ao Pensamento Científico	Obrigatória
39	Núcleo Temático de Pesquisa II -Dança, Arte e Cultura; -Dança, Educação e Escola	FEF	24	24	48	3	NE	Núcleo Temático de Pesquisa I	Obrigatória
40	Núcleo Livre	FEF	32		32	2	NL	Não há	Núcleo Livre
41	Núcleo Livre	FEF	48		48	3	NL	Não há	Núcleo Livre
42	Núcleo Livre	FEF	48		48	3	NL	Não há	Núcleo Livre
TOTAL DE HORAS:					2816				

Disciplinas que terão dois professores simultaneamente, salvo não houver disponibilidade
Ateliê de Criação I
Ateliê de Criação II
Núcleo Temático de Pesquisa I
Núcleo Temático de Pesquisa II
Oficina Experimental
Processos Criativos em Dança I
Processos Criativos em Dança II

7.3 Resumo da Carga Horária

Carga Horária	
Disciplinas obrigatórias	2816
Atividades Complementares	200
Caracterização dos Eixos Nucleares	
Núcleo Comum	688
Núcleo Específico	1952
Núcleo Livre	128
Atividade Complementar	200
TOTAL	2984

7.4 EMENTÁRIO

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO

A educação como processo social; a educação brasileira na experiência histórica do ocidente; a ideologia liberal e os princípios da educação pública; sociedade, cultura e educação no Brasil; os movimentos educacionais e a luta pelo ensino público no Brasil, a relação entre as esferas pública e privada no campo da educação e os movimentos de educação popular.

Bibliografia Básica:

- ADORNO, T. *Educação e Emancipação*. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
BERGER, M. *Educação e Dependência*. São Paulo: Difel, 1984.
BUFFA, E. Educação e cidadania burguesas. In: *Educação e cidadania – quem educa o cidadão?* 8. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
COELHO, I. M. Universidade e formação de professores. In: GUIMARÃES, V. S. (org.). *Formar para o mercado ou para a autonomia?* Campinas: Papirus, 2006, p.43-63.
COMENIUS, J. A. *Didática Magna, Didáctica magna*: tratado da arte universal de ensinar tudo a todos, Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 1996.
GERMANO, J. W. *Estado e Educação no Brasil*. São Paulo: Cortez.
ORTEGA Y GASSET, J. *Que é filosofia?* Rio de Janeiro: Livro ibero-americano, 1971.
ROMANELLI, O. *História da Educação no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1994.
SANTOS, B. de S. *Pela mão de Alice*. O social e o político na pós-modernidade. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia Complementar:

- AZEVEDO, F. de. *A Cultura Brasileira*. 4.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1964.
CAMBI, F. *História da pedagogia*. São Paulo: Editora da Unesp, 1999.
SAVATER, F. *O valor de educar*. São Paulo: Martins fontes, 1998.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EDUCAÇÃO BÁSICA

A educação no contexto das transformações da sociedade contemporânea; a relação Estado e Políticas educacionais; as políticas, estrutura e organização da educação escolar no Brasil a partir da década de 1990; A regulamentação do sistema educacional e da educação básica; as políticas educacionais em debate.

Bibliografia Básica:

- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, LDB 9.394 de 24 de dezembro de 1996.
CURY, C. R. J. *Legislação educacional brasileira*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
DOURADO, L. F.; PARO, V. H. (Orgs.). *Políticas públicas e educação básica*. São Paulo: Xamã, 2001.
LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003.
OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (orgs.). *Organização do ensino no Brasil*. São Paulo: Xamã, 2002.

Bibliografia Complementar:

- AFONSO, A. J. *Avaliação educacional: regulação e emancipação*. São Paulo: Cortez, 2000. p.93-115.
- AZEVEDO, J. L. *A educação como política pública*. 2 ed. Ampl. Campinas: Autores Associados, 2001. Coleção Polêmica do Nosso Tempo.
- BORDIGNON, G.; GRACINDO, R. V. *Gestão da Educação: o município e a escola*. In: BRASIL. *Lei nº 9.424*, de 24 de dezembro de 1996. Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério, na forma prevista no art. 60, 7º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Diário Oficial, Brasília, de 26 dez.1996.
- CURY, C.R.J. *LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. (orgs.). *Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos*. São Paulo: Cortez, 2000, p.147-176.
- FREITAS, H.C. L. Certificação docente e formação do educador: regulação e desprofissionalização. *Educação & Sociedade* – v. 24, n. 85, dez. 2003. São Paulo: Cortez, CEDES, 2003, pp. 1095-1124.
- OLIVEIRA, D. A. As reformas educacionais e suas repercussões sobre o trabalho docente. In: OLIVEIRA, D. A. (org.). *Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p.13-35.
- PARO, V. H. *Gestão democrática da escola pública*. São Paulo: Ática, 2001. p.83-105.
- SANTOS, B. de S. Reinventar a democracia: entre o pré-contratualismo e o pós-contratualismo. In: OLIVEIRA, F.; PAOLI, Maria C. (orgs.). *Os sentidos da democracia*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes; Brasília: NEDIC, 1999, p.83-129.
- TOSCHI, M. S.; FALEIRO, M. de O. *A LDB do Estado de Goiás – Lei n. 26/98*. Goiânia: Alternativa, 2001.
- WEBER, S. *Profissionalização docente e políticas públicas no Brasil*. *Educação & Sociedade* – v. 24, n. 85, dez. 2003. São Paulo: Cortez, CEDES, p.1125-1154, 2003.

ANTROPOLOGIA DO CORPO

Introdução ao pensamento antropológico e suas principais correntes teóricas. Análise da cultura como geradora de percepções e concepções de corpo e de cultura corporal. A relação existente entre trabalho, lazer e tempo disponível, como critérios de utilização, consumo e valorização corporal. Estudo da corporalidade humana enquanto fenômeno social gerador de expectativas e respostas sociais.

Bibliografia Básica:

- CASCUDO, C. *História de Nossos Gestos: uma pesquisa mímica do Brasil*. São Paulo: Melhoramentos, 1976.
- DAOLIO, J. Antropologia: Um Deslocamento do Olhar. In: _____. *Da Cultura do Corpo*. São Paulo: Papirus, 1995.
- HERTZ, R. A preeminência da mão direita: um estudo sobre a polaridade religiosa. *Religião e Sociedade*, n. 6, p. 99-128, 1988.
- LARAIA, R. de B. Como Opera a Cultura. In: _____. *Cultura: Um Conceito Antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar, 1995. p. 67-105.
- MAUSS, M. As técnicas corporais. In: _____. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974.

Bibliografia Complementar:

- BASTIDE, R. Técnicas de Repouso e de Relaxamento. In: _____. *Sociologia*. São Paulo: Ática, 1983.
- MINER, H. *Ritos Corporais entre os Nacirema*. Mimeo. [1956].
- ROCHA, E. *O que é Etnocentrismo*. São Paulo: Brasiliense, 1984. Coleção Primeiros Passos n.124.
- RODRIGUES, J. C. *Tabu do Corpo*. Rio de Janeiro: Achiamé, 1983.
- SODRÉ, M. *A Verdade Seduzida*. Rio de Janeiro: Codecri, s/d.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

Introdução ao estudo da Psicologia: fundamentos históricos e epistemológicos; a relação Psicologia e Educação. Abordagens teóricas: comportamental e psicanalítica e suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor e suas implicações no processo ensino-aprendizagem.

Bibliografia Básica:

- BOCK, A. M.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. *Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia*. São Paulo: Saraiva, 1991.
- FREUD, S. Um estudo autobiográfico/O mal-estar da civilização/Novas lições de psicanálise In: *Obras completas*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- GOULART, I. B. *Psicologia da educação*. Petrópolis: Vozes, 1987.
- LOUREIRO, M. C. da S. Psicologia escolar: mera aplicação de diferentes psicologias à educação? In: PATTO, M. H. (org.) *Introdução à psicologia escolar*. 3. ed. São Paulo: Casa do psicólogo, 1997.
- SKINNER, J. B. *Sobre o behaviorismo*. São Paulo: Cultrix, 1974.

Bibliografia Complementar:

- ANTUNES, M. A. M. *A psicologia na educação: algumas considerações*. São Paulo: Cadernos USP, p.97-112, 1991.
- BETTELHEIM, B. *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

- BITTAR, M.; GEBRIN, V. S. *O papel da psicologia da educação na formação de professores*. Goiânia: Educativa, v. 2, p.7-12, jan./dez. 1999.
- BRENNER, C. *Noções básicas de psicanálise*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Imago, 1975.
- CHAUÍ, M. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1995.
- COUTINHO, M. T. da C. e MOREIRA, M. *Psicologia da Educação*. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1998.
- D'ANDREA, F. F. *Desenvolvimento da personalidade*. São Paulo: Difel, 1984.
- _____. *Dois verbetes de enciclopédia*. Psicanálise. In: Edição Eletrônica Brasileira das Obras Psicológicas Completas. Imago.
- JAPIASSU, H. *Introdução à epistemologia da psicologia*. São Paulo: Scipione, 1997.
- KUPFER, M. C. *Freud e a educação*. São Paulo: Scipione, 1992.
- LOPES, E. M. T. (org.). *A psicanálise, a escuta e a educação*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- LUNA, S. *Contribuições de Skinner para a educação*. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia da Educação. PUC/SP, 7/8, 2º sem. 1998 e 1º sem. 1999.
- MATTOS, M. A. Análise de contingências no aprender e no ensinar. In: ALENCAR, E. S. de. (org.). *Novas contribuições da Psicologia aos processos de ensino e aprendizagem*. São Paulo: Cortez, 1992.
- MILHOLLAN, F. & FORISHA, B. E. *Skinner x Rogers: maneiras contrastantes de encarar a educação*. São Paulo: Summus, 1978.
- MIRANDA, M. G. de *O processo de socialização da criança na escola*. In: LANE, S. *Psicologia Social: o homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- _____. *Psicologia do desenvolvimento*. A construção do homem como ser individual. Goiânia: Educativa, v.2, p. 45-62, jan./dez. 1999.
- MIZUKAMI, M. G. N. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.
- MORGADO, M. A. *Da sedução na relação pedagógica*. São Paulo: Plexus Editora, 1995.
- RAMOS, G. *Infância*. Mestres da Literatura Contemporânea. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1995.
- RODRIGUES, A. de B. *Psicologia e Educação: algumas reflexões acerca da psicologia e suas influências no cenário educacional brasileiro*. In: CUPOLILLO, M. V. e COSTA, A. O. B. *A psicologia em diálogo com a educação*. Goiânia: Editora alternativa, 2004.
- ROUDINESCO, E. *Por que a psicanálise?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- SKINNER, B. F. *Ciência e comportamento humano*. Brasília: Edunp, 1970.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

Abordagens teóricas: psicologia genética de Piaget, psicologia sócio-histórica de Vygotsky e suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor e suas implicações no processo ensino-aprendizagem. Adolescência.

Bibliografia Básica:

- LA TAILLE, Y. *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992.
- PIAGET, J. ; INHELDER, B. *A Psicologia da Criança*. São Paulo: Difel, 1974.
- PIAGET, J. *Seis Estudos de Psicologia*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.
- VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- _____. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Bibliografia Complementar:

- COUTINHO, M. T. ; MOREIRA, M. *Psicologia da Educação*. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1996.
- GOULART, I. B. *Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor*. Petrópolis: Vozes, 1993.
- _____. *Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- MORO, M. L. F. *Implicações da Epistemologia Genética de Piaget Para a Educação*. In: MAHONEY, A. A. et al.: org. PLACCO, V. M. *Psicologia e Educação: revendo contribuições*. São Paulo: Educ, 2002.
- OLIVEIRA, M. K. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipioni, 1997.
- OSÓRIO, L. C. *Adolescente Hoje*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- OUTEIRAL, J. *Adolescer: estudos sobre adolescência*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- PINO, A. A. *Psicologia Concreta de Vigotski: implicações para a educação*. In: MAHONEY, A. A. et al.: org. PLACCO, V. M. *Psicologia e Educação: revendo contribuições*. São Paulo: Educ, 2002.
- REGO, T. C. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIOMECÂNICA DO MOVIMENTO HUMANO

Estudo dos fundamentos da Física e dos fatores estruturais e funcionais do corpo, determinantes do movimento humano, fundamentais para a análise mecânica do mesmo. Análise metodológica dos fatores mecânicos que determinam as características do movimento humano e que estão relacionados aos processos de aprendizagem e desenvolvimento do ser humano.

Bibliografia Básica:

FONSECA, V. *Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.
HALL, S. *Biomecânica Básica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
HALLIDAY & RESNICK. *Física. Mecânica*. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1995.
HAMILL, J. & KNUTZEN, K. M. *Bases Biomecânicas do Movimento Humano*. São Paulo: Manole, 1999.

Bibliografia Complementar:

AMADIO, A. C. (ed.) *Fundamentos Biomecânicos para a Análise do Movimento*. São Paulo: Laboratório de Biomecânica/EEFUSP, 1996.
AMADIO, A. C.; BARBANTI, V. J. (ed.) *A Biodinâmica do Movimento Humano e suas Relações Interdisciplinares*. São Paulo: Liberdade, 2000.
HAY, J. G.; REID, J. G. *As Bases Anatômicas e Mecânicas do Movimento Humano*. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1985.
HOCHMUTH, G. *Biomecânica de los Movimientos Desportivos*. Madrid: INEF, 1973.
KAPANDJI, I. *Fisiologia Articular*. São Paulo: Manole, 1990.
NORDAN, M.; FRANKEL, V. H. *Biomecânica do Sistema Musculoesquelético*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
OKUNO, E.; FRATIN, L. *Desvendando a Física do Corpo Humano: Biomecânica*. São Paulo: Manole, 2003.
SETTINERI, L. I. C. *Biomecânica: noções gerais*. Rio de Janeiro: Atheneu, 1988.
VIEL, E. (ed.) *A Marcha Humana, a Corrida e o Salto: Biomecânica, investigações, normas e disfunções*. São Paulo: Manole, 2001.
ZATSIORSKY, V. M. (ed.) *Biomecânica no esporte: Performance do desempenho e prevenção de lesão*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

ANATOMIA FUNCIONAL DO MOVIMENTO

Estudo funcional do aparelho locomotor. Estudo descritivo dos ossos e de suas funções no movimento. Estudo descritivo e funcional das articulações e de seus movimentos: dialética entre a forma e o movimento, herança de adaptações arborícolas no movimento humano. Evolução funcional do movimento na espécie humana: filogênese, anatomia comparada e história cultural/social da espécie - movimento, trabalho, pensamento e criação. Estudo descritivo e funcional dos músculos: máquinas simples e alavancas biológicas - cadeias cinéticas e produção de força - hastes (ossos), fulcros (articulações) e forças (músculos).

Bibliografia Básica:

DANGELO, J. G. e FATTINI, C. A. *Anatomia humana básica*. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2000.
SOBOTTA, J. *Atlas de anatomia humana*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 22.ed. 2006.
TORTORA, G. J.; NIELSEN, M. T. *Princípios de Anatomia Humana*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2007.

Bibliografia Complementar:

MYERS, T. W. e JARMEY, C. *O Corpo em Movimento: uma abordagem concisa*. São Paulo: Manole, 2008.
ROHEN, J. W. e DRECOLL-LÜTJEN, E. *Anatomia Humana: resumos em quadros e tabelas: vasos nervos e músculos*. 2ª edição. São Paulo: Manole, 2008.
VALERIUS, K.P. et al. *O Livro dos Músculos: anatomia funcional dos músculos do aparelho locomotor*. São Paulo: Manole, 2008.
VAN DE GRAAF, K. M. *Anatomia Humana*. 6ª edição. São Paulo: Manole, 2008.

ANATOMIA SISTÊMICA GERAL

Estudo dos grandes sistemas anatômicos: sistema nervoso e os substratos neurais do movimento, herança das adaptações neurais para a vida arborícola e a história cultural/social da espécie, sistema circulatório e respiratório e suas adaptações ao movimento e ao exercício, sistema digestório e os substratos responsáveis pela absorção/digestão dos nutrientes e produção de energia, sistema urogenital e os processos de excreção e reprodução no homem e suas implicações culturais e sociais, pele e anexos e a manutenção da temperatura corporal, órgãos dos sentidos e a relação do homem/mundo.

Bibliografia Básica:

DANGELO, J. G. e FANTTINI, C. A. *Anatomia humana básica*. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2000.
MACHADO, A. *Neuroanatomia funcional*. São Paulo: Atheneu, 2008.
SOBOTTA, J. *Atlas de anatomia humana*. 22ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2006.
TORTORA, G. J.; NIELSEN, M. T. *Princípios de Anatomia Humana*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2007.
VAN DE GRAAF, K. M. *Anatomia Humana*. 6ª edição. São Paulo: Manole, 2008.

Bibliografia Complementar:

ROHEN, J. W. e DRECOLL-LÜTJEN, E. *Anatomia Humana: resumos em quadros e tabelas: vasos nervos e músculos*. 2.ed. São Paulo: Manole, 2008.
VALERIUS, K. P. et al. *O Livro dos Músculos: anatomia funcional dos músculos do aparelho locomotor*. São Paulo: Manole, 2008.

ARTE E ESTÉTICA

Introdução à estética como campo de reflexão da filosofia. Concepções estéticas e diversidade artística no curso da história. Estudos sobre as finalidades da atividade artística, sobre a arte como expressão do belo e sobre a experiência estética diante das manifestações da arte. Relações entre a arte e os sentidos. A arte como possibilidade de educação dos sentidos.

Bibliografia Básica:

- HUISMAN, D. *A estética*. Lisboa: Edições 70, 1994.
PAREYSON, L. *Os problemas da estética*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
RANCIÈRE, J. *A partilha do sensível*. São Paulo: Editora 34, 2005.
SANCHEZ VASQUEZ, A. *Convite à estética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

Bibliografia Complementar:

- ARISTÓTELES, HORÁRIO, LONGINO. *A poética clássica*. São Paulo: Cultrix, 1990.
BENJAMIN, W. *Obras escolhidas I: Magia e técnica, arte e política*. Trad. S. P. Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985.
COLI, J. *O que é arte*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.
DE PELLEGRIN, A. *Filosofia, estética e educação: a dança como construção social e prática educativa*. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 2007.
DUARTE, N. e DELLA FONTE, S. S. *Arte, conhecimento e paixão na formação humana*. Campinas: Autores Associados, 2010.
MEDEIROS, M. B. *Aisthesis: Estética, educação e comunidade*. Chapecó: Argos, 2005.
PLATÃO. *A república*. São Paulo: Perspectiva, 2006.
RAMOS-DE-OLIVEIRA, N.; ZUIN, A. A.; PUCCI, B. (orgs.). *Teoria Crítica, Estética e Educação*. Piracicaba: Editora UNIMEP; Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
RANCIÈRE, J.. *Políticas da escrita*. São Paulo: Editora 34, 1995.
TARKOVSKI, A. A. *Esculpir o tempo*. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CORPO, MOVIMENTO E MÚSICA

Estudos para o desenvolvimento de uma consciência e expressão corporal aliada ao conhecimento de elementos musicais básicos, que dizem respeito ao ritmo e seus desdobramentos, às densidades sonoras relacionadas à plasticidade do movimento e a impressões, ambientações e climas. Estudo das relações entre a dança e a música no universo da composição e da improvisação.

Bibliografia Básica:

- BERTAZZO, I. *Cidadão corpo: identidade e autonomia do movimento*. II. Laura Beatriz. 2ª ed. São Paulo: Summus, 1998.
DANTAS, M. *O Enigma do Movimento*. Rio Grande do Sul: Ed. Universidade, 1999.
MORAES, J. J. *O que é Música?*. São Paulo: Coleção Primeiros Passos, 1983.
WISNIK, J. M. *O som e o sentido*. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

Bibliografia Complementar:

- GREINER, C.; AMORIM, C. (orgs.). *Leituras do corpo*. São Paulo: Annablume, 2003.
BARBA, E. & SAVARESSE, N. *A Arte Secreta do Ator: Dicionário de Antropologia Teatral*. Campinas, SP: Ed. Hucitec Unicamp, 1995.
POZZOLI. *Ditado Rítmico: Guia teórico prático*. Ed. Record do Brasil, s/d.
SCHOROEDER, J. L. *A música na dança: reflexões de um músico*. Dissertação de Mestrado. FE/UNICAMP, 2000.
BERTAZZO, Ivaldo. *Cidadão corpo: identidade e autonomia do movimento*. II. Laura Beatriz. 2ª ed. São Paulo: Summus, 1998.

FUNDAMENTOS DA DANÇA CLÁSSICA

Princípios e elementos básicos da técnica da dança clássica no que diz respeito à estrutura e forma dos movimentos. Desenvolvimento de habilidades técnicas e aquisição de um vocabulário de dança a partir da linguagem da Dança Clássica.

Bibliografia Básica:

- ACHCAR, Dalal. *Ballet: arte, técnica, interpretação*. Rio de Janeiro: Cia. Brasileira de Artes Gráficas, 1980.
BERTONI, Iris Gomes. *A dança e a evolução: O ballet e seu contexto teórico*. Programação didática. [Desenhos Iris Gomes Bertoni]. São Paulo: Tanz do Brasil, 1992.
SAMPAIO, Flávio. *Ballet essencial*. Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 1996.
MONTEIRO, M. *Noverre: Cartas sobre a dança*. São Paulo: Edusp, 1998.

Bibliografia Complementar:

- AMARAL, G. (org.) *Fantasia brasileira: o Balé do IV Centenário*. São Paulo: SESC, 1998.
ARAGÃO, V. Reflexões sobre o ensino de ballet clássico In: PEREIRA, R. E SOTER, S. (orgs.) *Lições de dança 1*. Rio de Janeiro: UniverCidade, 1999.
ARAGÃO, V.; CAMINADA, E. *Programa de ensino de ballet: Uma proposição*, Rio de Janeiro: Universidade, 2006.
BOTAFOGO, A.; BRAGA, S. *Ana Botafogo: na magia do palco*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.
CAMINADA, E. Considerações sobre o Método Vaganova. In: PEREIRA, R.; SOTER, S. (orgs.) *Lições de dança 1*. Rio de Janeiro: UniverCidade, 1999.

SOUZA, J.F.R. *Origens do Morden Dance: uma análise sociológica*. São Paulo, Annablume, 2009.
VAGANOVA, A. *Princípios básicos do ballet clássico*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1990.

FUNDAMENTOS DA DANÇA MODERNA

Princípios e elementos básicos que compõem as técnicas da dança moderna, tais como os métodos desenvolvidos por Martha Graham, Doris Humphrey, José Limón, Louis Falco, Lester Horton, entre outros. Possibilitar o desenvolvimento de habilidades técnicas e a aquisição de um vocabulário de dança a partir da linguagem da Dança Moderna.

Bibliografia Básica:

GARAUDY, R. *Dançar a vida*. Trad. de Glória Mariani e Antonio Guimarães Filho. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

GRAHAM, M. *Memória do Sangue*. Trad. Cláudia Martinelli Gama. São Paulo: Siciliano, 1993.

LEAL, P. *Respiração e expressividade: práticas corporais fundamentadas em Graham e Laban*. São Paulo: Fapesp/Annablume, 2006.

SANTANA, I. *Corpo aberto: Cunningham, dança e novas tecnologias*, São Paulo: Educ/Fapesp, 2002.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, J. *Ballet & Modern Dance: a Concise History*. New Jersey: Princeton, 1986.

ARRUDA, S. *Arte do movimento: as descobertas de Rudolf Laban na dança e ação humana*. São Paulo: Parma, 1988.

BOGÉA, I. (org.) *Oito ou nove ensaios sobre o Grupo Corpo*. Fotografias José Luiz Pederneiras. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

FUNDAMENTOS DAS DANÇAS POPULARES BRASILEIRAS

As danças populares brasileiras e seus contextos de origem, suas realidades míticas, do imaginário, do ritual, da festa, do sagrado e do profano. Aprendizado de vocabulário e apreensão de símbolos provenientes de manifestações populares. Estudo da cultura imaterial produzida pela sociedade brasileira e suas diversidades.

Bibliografia Básica:

AYALA, M.; AYALA, M. I. N. *Cultural popular no Brasil*. São Paulo: Ática, 1987.

RIBEIRO, D. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RODRIGUES, Graziela. *Bailarino-Pesquisador-Intérprete: processo de formação*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1997.

SANTOS, I. *Da Tradição Africana Brasileira a uma Proposta Pluricultural de Dança-Arte-Educação*. Tese de Doutorado. São Paulo: FE/USP, 1996.

CÔRTEZ, G.; SANTOS, I. F.; BARUCO, Mariana E M. A. (Orgs). *Rituais e linguagens da cena: trajetórias e pesquisas sobre Corpo e Ancestralidade*. 1. ed. Curitiba: Crv, 2012.

Bibliografia Complementar:

ABREU, F. J. *Capoeiras – Bahia, séc. XIX: imaginário e documentação*. Salvador: Instituto Jair Moura, 2005.

BAITELLO J. N. *O Animal que parou os relógios*. São Paulo: Annablume, 1997.

BUENO, A. P. *Bumba-Boi Maranhense em São Paulo*. 1. ed. Nankin Editorial: 2001.

SILVA, R. de L. *Mandinga da rua: a construção do corpo cênico a partir de elementos da cultura popular urbana*. Dissertação de Mestrado – IA / UNICAMP. Campinas, SP:[s.n], 2004.

_____. *Corpo Limiar e Encruzilhadas: a capoeira angola e os sambas de umbigada no processo de criação em dança brasileira contemporânea*. Tese de Doutorado. IA/ Unicamp. Campinas, SP, 2010.

FUNDAMENTOS DA DANÇA CONTEMPORÂNEA

Princípios e elementos básicos que compõem a dança contemporânea, tais como contato e jogo coreográfico. Investigação e experimentação de linguagens contemporâneas na busca do domínio do movimento próprio e na relação com outros atuantes.

Bibliografia Básica:

BRITTO, F. U. B. (Org.); *Cartografia da dança: criadores-intérpretes brasileiros*. Consultoria histórica Dulce Aquino; imagens Tamara Ka, Gil Grossi. Coordenação geral Núcleo de Artes Cênicas. São Paulo: Itaú Cultural, 2001.

FERNANDES, C. *O Corpo em movimento: o sistema Laban/ Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas*. São Paulo: Ed. Annablume, 2002.

LIMA, D. *Corpo, política e discurso na dança de Lia Rodrigues*. Rio de Janeiro: UniverCidade Ed., 2007.

ROBATTO, L. *Dança em processo, a linguagem do indivisível*. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1994.

Bibliografia Complementar:

GREINER, C e AMORIM, C (orgs.). *Leituras do corpo*. São Paulo: Annablume, 2003.

LABAN, R. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus Editorial, 1978.

MOMMENSOHN, M. e PETRELLA, P (org). *Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento*. São Paulo: Summus Editorial, 2006.

VIANNA, K. *A dança*. São Paulo: Editora Siciliano, 1990.

PROCESSOS CRIATIVOS EM DANÇA I

Estudos dos processos de criação e da composição coreográfica, com base na articulação dos fundamentos técnicos estudados ao longo do curso. Laboratórios de criação, realização de coreografias individuais e/ou em duplas e apresentações.

Bibliografia Básica:

- GIL, J. *Movimento Total*. São Paulo: Iluminuras, 2004.
LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. *Teatro do movimento: Um método para o intérprete criador*, Brasília: LGE Editora, 2003.
NORA, S. (org.) *Temas para a Dança Brasileira*. São Paulo: Ed. SESC, 2010.
OSTROWER, F. *Criatividade e Processos de Criação*, Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1987.
SALLES, C. A. *Gesto inacabado: processo de criação artística*. São Paulo: Annablume, 1998.

Bibliografia Complementar:

- FERREIRA, G.; AMORIM, C. (Org.). *Escritos de artistas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.
GOLDEBERG, R. *A arte da performance: do futurismo ao presente*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
KATZ, H. "O coreógrafo como DJ". In: PEREIRA, R. e SOTER, S. (orgs.) *Lições de dança 1*. Rio de Janeiro: UniverCidade, 1999.
LIMA, D. *Corpo, Política e discurso na dança de Lia Rodrigues*. Rio de Janeiro: Univercidade Ed., 2007.
OSTROWER, F. *Acasos e Criação Artística*. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1990.
PAVIS, P. *Análise dos espetáculos*. São Paulo: Perspectiva, 2006.
ROBATTO, L. *Dança em Processo: A Linguagem do indizível*, Salvador: Editora da UFBA, 1994.
SILVA, E. *Dança e Pós-modernidade*. Salvador: EDUFBA, 2005.

PROCESSOS CRIATIVOS EM DANÇA II

Aprofundamento dos estudos sobre composição coreográfica e processos de criação, com base nos estudos realizados na disciplina Processos Criativos em Dança I. Realização de coreografias e apresentações públicas.

Bibliografia Básica:

- NUNES, S. M. *Metáforas do corpo em cena*. São Paulo: Annablume, 2009.
SETENTA, J. *O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade*. Salvador: EDUFBA, 2008.
SALLES, C. A. *Redes de Criação: Construção da obra de arte*. São Paulo: Editora Horizonte, 2006.
THRALL, K.; RENGEL, L. (ed.). *Coleção Corpo Em Cena*. Vol. 2. Ed. Anadarco, 2011.

Bibliografia Complementar:

- AZEVEDO, S. M. de. *O papel do corpo no corpo do ator*. São Paulo: Perspectiva, 2002.
BARBA, E.; SAVARESSE, N. *A Arte Secreta do Ator: Dicionário de Antropologia Teatral*. Campinas, Ed. Hucitec, Unicamp, 1995.
BONFITTO, M. *O Ator-compositor*. São Paulo: Perspectiva, Col. Estudos, 2001.
BURNIER, L. O. *A Arte do Ator: Da Técnica à Representação*. Campinas: Ed. Unicamp, 2001.
FERREIRA, G.; AMORIM, C. (Org.). *Escritos de artistas: Anos 60/70*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.
MEDEIROS, M. B.; MONTEIRO, M. F. M. (Org.) *Espaço e performance*. Brasília: Editora da Pós-Graduação em Arte da UnB, 2007.
NACHMANOVITCH, S.. *Ser criativo: o poder da improvisação na vida e na arte*. São Paulo: Summus, 1993.
ZUMTHOR, P. *Performance, recepção, leitura*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

ATELIÊ DE CRIAÇÃO I

Elaboração de projeto de pesquisa e criação em Dança. Criação de coreografias tendo em vista a montagem cênica e seus diversos elementos da encenação. Desenvolvimento de projeto cênico coletivo.

Bibliografia Básica:

- COHEN, R. *Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação*. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.
GREINER, C. *O corpo em crise: novas pistas e o curto-circuito das representações*. São Paulo: Annablume, 2010.
MEDEIROS, M. B. ; STIEGLER, B. B. S. *Reflexões (não) contemporâneas*. Chapecó: Argos, 2007.
JACQUES, P. B.; BRITTO, F. D. (Orgs.). *Corpocidade: debates, ações e articulações*. Salvador: EDUFBA, 2010.
ROBATTO, L. *Dança em Processo: A Linguagem do indizível*. Salvador: Editora da UFBA, 1994.

Bibliografia Complementar:

- LOBO, L.; NAVAS, C. *Teatro do movimento: Um método para o intérprete criador*, Brasília: LGE Editora, 2003.
MARQUES, I. *Pina Baush e o Wuppertal Dança-Teatro - Repetição e Transformação*. São Paulo: Hucitec, 2000.
MEDEIROS, M. B. (Org.); MONTEIRO, M. F. M. (Org.); MATSUMOTO, R. K. (Org.). *Tempo e performance*. Brasília: PG em arte/UnB, 2007.
NAJMANOVICH, D. *O sujeito encarnado: questões para a pesquisa no/do cotidiano*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SILVA, E. *Dança e Pós-modernidade*. Salvador: EDUFBA, 2005.
FERRACINI, R. *Café com Queijo: Corpos em Criação*. São Paulo: Ed. Fapesp, 2006.
SANTANA, I. *Dança na Cultura Digital*. Salvador-Bahia: EDUFBA, 2006.

ATELIÊ DE CRIAÇÃO II

Desenvolvimento do projeto de pesquisa e criação iniciado na disciplina anterior, que em conjunção com disciplina de Produção de Espetáculo resultará em uma montagem cênica a ser levada a público no final do semestre.

Bibliografia Básica:

BURNIER, L. O. *A Arte do Ator: Da Técnica à Representação*. Campinas – São Paulo: Ed. Unicamp, 2001. 310 p.
GIL, J. *Movimento Total*. São Paulo: Iluminuras, 2004.
LOBO, L.; NAVAS, C. *Teatro do movimento: um método para o intérprete criador*, Brasília: LGE Editora, 2003.
NACHMANOVITCH, S. *Ser criativo: o poder da improvisação na vida e na arte*. São Paulo: Summus, 1993.

Bibliografia Complementar:

BARBA, E.; SAVARESSE, N. *A Arte Secreta do Ator: Dicionário de Antropologia Teatral*. Campinas, São Paulo: Ed. Hucitec, Unicamp, 1995. 271 p.
BONFITTO, M. *O Ator-compositor*. São Paulo: Perspectiva, Col. Estudos, 2001. 149 p.
FERRACINI, R. *Café com Queijo: Corpos em Criação*. São Paulo: Ed. Fapesp, 2006. 357 p.
NUNES, S. M. *Metáforas do corpo em cena*. São Paulo: annablume, 2009.
SALLES, C. A. *Gesto inacabado: processo de criação artística*. São Paulo: Annablume, 1998.
_____. *Redes de Criação: Construção da obra de arte*. São Paulo: Editora Horizonte, 2006.
SILVA, H. L. *Poética da Oportunidade: Tomada de Decisão em Estruturas Coreográficas Abertas a Improvisação*. Salvador: Editora da UFBA, 2009.

DANÇA, INCLUSÃO E DIFERENÇA

Estudo dos conceitos de inclusão/exclusão e normalidade/patologia. Diferenças corporais e dança a partir da perspectiva histórica e social. Características biológicas e histórico-sociais das deficiências. Aspectos teórico-metodológicos e vivências da dança na perspectiva da inclusão.

Bibliografia Básica:

FUX, M. *Dança experiência de vida*. São Paulo: Summus Editorial, 1997.
MITLER, P. *Educação Inclusiva: Contextos Sociais*. Porto Alegre, Artmed, 2003.
RAMOS, E. *Angel Vianna: a pedagoga do corpo*. São Paulo: Summus, 2007.
STAINBACK, S. & STAINBACK, W. *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 1999, p. 21-34.
TOLOCKA, R. E.; VERLENGIA, R. *Dança e Diversidade Humana*. Campinas: Papirus, 2006.V.1.

Bibliografia Complementar:

BLASCOVI-ASSIS, S. M. *Lazer e deficiência mental*. Campinas: Papirus, 1997.
BOFF, L. *Transcendência: capacidade de romper interditos*. In: Tempo de Transcendência. Rio de Janeiro: Sextante, 2000, p. 29-39.
BRASIL. *Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais*. Brasília/DF: CORDE, 1994.
BRASIL. *Inclusão escolar: roupa nova em corpo velho*. Revista Integração, n. 23, p. 43-48, MEC/Seesp, 2001.
BUENO, J. G. S. A produção social da identidade do anormal. In: FREITAS, M. C. (Org.). *História Social da Infância no Brasil*. São Paulo: Cortez/USF-IFAN, 1997. p. 159-181.
FERREIRA, J. R. A nova LDB e as necessidades educativas especiais. In: *Cadernos CEDES*, v. 19, n. 46, Campinas, set./1998.
FREIRE, I. M. *Dança Educação: O corpo e o Movimento no Espaço do Conhecimento*. Cadernos Cedes, ano XXI, nº 53, abril/2001.
GOLDSTEIN, S. *Hiperatividade: como desenvolver a capacidade de atenção da criança*. Campinas: Papirus, 1994.
JANUZZI, G. As políticas e os espaços para a criança excepcional. In: FREITAS, M. C. (Org.). *História Social da Infância no Brasil*. São Paulo, SP: Cortez/USF-IFAN, 1997, p. 183-223.
JUPP, K. Nosso mundo precisa de inclusão. In: *Viver plenamente*. Campinas: Papirus, 1998, p. 19-32.
MILLER, N. B. *Ninguém é perfeito: vivendo e crescendo com crianças que têm necessidades especiais*. Campinas: Papirus, 1995.
NUNES SOBRINHO, F. P. Delineamento de pesquisa experimental intra-sujeito. In: _____(Org.). *Pesquisa em educação especial*. Bauru: EDUSC, 2001. p. 69-90.
PEREIRA, Roberto. *Lições de dança*. 3 v. Rio de Janeiro: Univercidade, 2002.
STAINBACK, S.; STAINBACK, W. *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 1999. p. 21-34.

ESTUDOS INTRODUTÓRIOS EM LABAN

Introdução aos estudos teórico-práticos de Rudolf Von Laban e sua aplicação nos diversos contextos da dança. Análise dos movimentos, suas qualidades e ações e a organização espacial dos movimentos. Implicações das teorias labanianas na atualidade.

Bibliografia Básica:

FERNANDES, C. *O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas*. São Paulo: ANNABLUME, 2002.

LABAN, R. *Domínio do movimento*. SP: Summus, 1978.

MIRANDA, R. *Corpo-espaço: aspectos de uma geofilosofia do movimento*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.

PETRELLA, P. e MOMMENSOHN, M. (orgs.). *Reflexões sobre Laban: o mestre do movimento*. São Paulo: Ed. Summus Editorial, 2006.

RANGEL, L. *Dicionário Laban*. São Paulo: Ed. Annablume, 2003.

Bibliografia Complementar:

ARRUDA, S. *Arte do movimento: as descobertas de Rudolf laban na dança e ação humana*. São Paulo: PW, 1998.

CORDEIRO, A. *Nota-Anna: a escrita eletrônica dos movimentos do corpo baseada no método Laban*. São Paulo: Annablume: FAPESP, 1998.

LABAN, R. *Dança educativa moderna*. São Paulo: Editora Ícone, 1990.

RANGEL, L. *Os temas de movimento de Rudolf Laban (I- II-III-IV-V-VI-VII-VIII): modos de aplicação e referências*. São Paulo: Annablume, 2008.

DVD-*Laban*. Mary Wigman e Kurt Joss. (documentário).

DVD- *Maria Duschenes*. (documentário).

NEUROFISIOLOGIA DO MOVIMENTO

Biofísica da geração do sinal neural. Sensações especiais, somáticas e viscerais. Movimento, imagem corporal, pensamento e expressão. Funções intelectuais do cérebro: linguagem, memória, ritmo, percepção e emoção.

Bibliografia Básica:

BEAR, M. F. *Neurociências: desvendando o sistema nervoso*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GAZZANIGA, M. S. *Neurociência cognitiva: a biologia da mente*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GUYTON, A.C. *Tratado de Fisiologia Médica*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.

LENT, R. *Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência*. São Paulo: Atheneu, 2010.

PURVES, D. *Neurociência*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar:

CONSTANZO, L. S. *Fisiologia*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008.

LEVY, M. N.; STANTON, B. A.; KOEPPEN, B. M. *Fundamentos de Fisiologia*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

STANLEY, J. W. *Anatomia e Fisiologia Humana*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1990.

TORTORA, G. J. *Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA ARTE

As origens do fenômeno artístico na humanidade: relações entre mito, rito e arte. Panorama das principais épocas, movimentos, estilos e escolas na história da arte. Conexão entre as transformações políticas, sociais e educativas e as realizações artísticas. As rupturas da arte moderna e as mutações da estética contemporânea.

Bibliografia Básica:

BAUMGART, F. *Breve história da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

FABRINI, Ricardo Nascimento. *A arte depois das vanguardas*. Campinas: UNICAMP, 2002.

JANSON e JANSON. *Introdução à história da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LIMA, Evelyn Furquim Werneck. *Das vanguardas a tradição: arquitetura, teatro e espaço urbano*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

MICHELI, M. *As vanguardas artísticas*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Bibliografia Complementar:

ARGAN, G. C. *História da arte como história da cidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

CLARK, K. *Civilização*. São Paulo: Martins Fontes; Brasília: Universidade de Brasília, 1980.

ECO, U. *Arte e beleza na estética medieval*. Rio de Janeiro: Globo, 1989.

GOMBRICH, E. H. *La imagen y el ojo*. Madrid: Alianza, 1993.

GOLDBERG, R. *A arte da performance: do futurismo ao presente*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

HAAR, M. *A obra de arte: ensaio sobre a ontologia das obras*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.

HAUSER, H. *História social da literatura e da arte*. São Paulo: Mestre Jou, 1975.

READ, H. *As origens da forma na arte*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981.

HISTÓRIA DA DANÇA

Introdução a história da dança no ocidente e alguns elementos das danças orientais e suas relações com o campo das artes, com a cultura e a sociedade. Panorama histórico da dança a partir dos períodos da pré-história, clássico, moderno e contemporâneo.

Bibliografia Básica:

BOURCIER, P. *História da dança no Ocidente*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1987.

GARAUDY, R. *Dançar a vida*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

MENDES, M. G. *A dança*. São Paulo: Ática, 1985.

MONTEIRO, Mariana. *Noverre: Cartas sobre a dança*. São Paulo: Edusp, 1998.

Bibliografia Complementar:

DUNCAN, I. *Minha vida*. RJ: Editora José Olympio, 1989.

FERNANDES, C. *Pina Bausch e o Wuppertal*. Dança-teatro: repetição e transformação, São Paulo: Hucitec, 2000.

BOGÉA, I. *O livro da dança*. Ilustrações de Marcelo Cipis. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002.

GREINER, C. *Butô: pensamento em evolução*. São Paulo: Escrituras, 1998.

SASPORTES, J. *Pensar a dança: uma reflexão estética de Mallarmé a Cocteau*. Lisboa: Imprensa Nacional-casa da moeda, 1983.

WATSON, P. *Nureyev: uma biografia*. RJ: Jorge Zahar, 1995.

SANTANA, I. *Corpo aberto: Cunningham, dança e novas tecnologias*, São Paulo: Educ/Fapesp, 2002.

PEREIRA, R. *Lições de dança*. Vol. 1. Rio de Janeiro: Universidade, 1999.

PEREIRA, R. *Lições de dança*. Vol. 2. Rio de Janeiro: Universidade, 2000.

PEREIRA, R. *Lições de dança*. Vol. 4. Rio de Janeiro: Universidade, 2004.

HISTÓRIA DA DANÇA NO BRASIL

Aspectos históricos constituintes da Dança Cênica no Brasil e suas principais influências. Linguagens, grupos e artistas que marcaram a história da dança brasileira e seus princípios técnicos e estéticos.

Bibliografia Básica:

CANTON, K. *E o príncipe dançou...: o conto de fadas, da tradição oral à dança contemporânea*. São Paulo: Ática, 1994.

FARO, A. J. *Pequena história da dança*. RJ: Jorge Zahar, 2004.

KATZ, H. *Brasil descobre a dança, a dança descobre o Brasil*. São Paulo: DBA, 1999.

NAVAS, C. *Dança e Mundialização*. São Paulo: Hucitec, 1998.

SUCENA, E. *A dança teatral no Brasil*, Rio de Janeiro: Fundacen, 1989.

Bibliografia Complementar:

BOGÉA, I. (org.) *Renée Gumiel: 90 anos*. São Paulo: SESC, 2003.

BOUCIER, P. *História da dança no ocidente*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

CAMINADA, E. *História da dança: evolução cultural*. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

GARAUDY, R. *Dançar a vida*. RJ: Nova Fronteira, 1980.

PEREIRA, R. *Giselle, o voo traduzido*, Rio de Janeiro: UniverCidade, 2003.

_____. *A formação do ballet brasileiro*, Rio de Janeiro: FGV, 2003.

PEREIRA, R. e PAVLOVA, A. *Coreografia de uma década*. Rio de Janeiro: Rio Arte/Casa da Palavra Ed., 2001.

PORTINARI, M. *História da dança*. RJ: Editora Nova Fronteira, 1989.

SUCENA, E. *A dança teatral no Brasil*, Rio de Janeiro: Fundacen, 1989.

METODOLOGIA DE ENSINO E PESQUISA EM DANÇA I

Relações entre arte e educação. Fundamentos da arte-educação. Estudo das propostas pedagógicas para o ensino de dança, e seus processos de ensino-aprendizagem e organização pedagógica. A dança na educação em diferentes populações: crianças, jovens e adultos, educação indígena e pessoas com deficiência.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, A. M. *Arte-Educação: leitura no subsolo*. Ed. Cortez.

_____. *Arte-Educação no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BARRETO, D. *Ensino, sentido e possibilidades na escola*. São Paulo: Autores Associados, 2001.

FERREIRA, S. *O Ensino das artes: construindo caminhos*, Campinas São Paulo: Editora Papirus, 2001.

MARQUES, I. A. *Dançando na escola*. Cortez, São Paulo: 2003.

_____. *Linguagem da dança: arte e ensino*. 1 ed. São Paulo: Digitexto, 2010.

PERISSÉ, G. *Estética & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Z. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

BERTAZZO, I. *Cidadão corpo: identidade e autonomia do movimento*. Ilustrações Laura Beatriz. 2. ed. São Paulo: Summus, 1998.

GULLAR, F. *Argumentação contra a morte da arte*. RJ: Ed. Revan, 1993.

MAFFESOLI, M. *Elogio da razão sensível*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1998.

- MARQUES, I. *Ensino de dança hoje: textos e contextos*. São Paulo: Cortez, 1999.
- _____. *Revisitando a dança educativa moderna de Rudolf Laban*. Sala Preta, ECA/USP, n. 2, ano I, 2002.
- OSSONA, P. *A educação pela Dança*. São Paulo: Summus, 1988.
- FRIITZEN, C., Moreira, J (orgs). *Educação e arte: as linguagens artística na formação humana*. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.
- OLIVEIRA, M (org.) *Arte, educação e cultura*. Santa Maria:ED da UFSM, 2007.

METODOLOGIA DE ENSINO E PESQUISA EM DANÇA II

Estudo dos desdobramentos das danças populares brasileiras em conjunção com a história pessoal e com as possibilidades de criação em dança, utilizando como recurso a pesquisa de campo. Observação, análise e avaliação de processos de ensino-aprendizagem e organização pedagógica, a partir do referencial das danças populares brasileiras.

Bibliografia Básica:

- ANDRADE, M. *Danças dramáticas do Brasil*. 2. ed. Vol. 3. Brasília: INL, Fundação Nacional Pró-Memória, 1982.
- ARANTES, A. *O que é cultura popular*. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- AYALA, M.; AYALA, M. I. N. *Cultural popular no Brasil*. São Paulo: Ática, 1987.
- BRANDÃO. C. R. *A cultura na rua*. Campinas: Papirus, 1989.

_____. *O que é folclore*. SP: Brasiliense, 1992.

LARAIA. *Cultura: Um conceito Antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2008.

Bibliografia Complementar:

- CÔRTEZ, G. P. *Dança, Brasil: festas e danças populares*. Belo Horizonte: Leitura, 2000.
- FRADE, C. *Folclore*. São Paulo: Global, 1997.
- LACERDA, R. *Folclore brasileiro*. Rio de Janeiro: Funarte, 1977.
- RIBEIRO, D. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- BRANDÃO, C. R. *De tão longe eu venho vindo: símbolos, gestos e rituais do catolicismo popular em Goiás*. Goiânia: Editora UFG, 2004.

DANÇA E DRAMATURGIA

Estudo das relações entre dança e dramaturgia, a partir de suas especificidades. Reflexão acerca das distinções entre a dança como componente de espetáculos cênicos, a dramaturgia como possibilidade estruturante do espetáculo de dança e a dança como possibilidade de composição dramaturgical. Aproximações e diferenças entre teatro, dança e performance. Dramaturgias do corpo e da imagem.

Bibliografia Básica:

- BARBA, E. *A canoa de papel: tratado de antropologia teatral*. Brasília: Teatro Caleidoscópico, 2009.
- COHEN, R. *Performance como linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- FERNANDES, S. *Teatralidades contemporâneas*. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2010.
- GIL, J. *Movimento total: o corpo e a dança*. São Paulo: Iluminuras, 2004.
- HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 8ª. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Bibliografia Complementar:

- ARTAUD, A. *O teatro e seu duplo*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- AZEVEDO, S. M. *O papel do corpo no corpo do ator*. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- BONFITTO, M. *O ator-compositor: as ações físicas como eixo: de Stanislávski a Barba*. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- FERNANDES, C. *Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro: repetição e transformação*. São Paulo: Hucitec, 2000.
- GIROUX, S. M. *Zeami: cena e pensamento nô*. São Paulo: Perspectiva: Fundação Japão: Aliança Cultural Brasil-Japão, 1991.
- GOLDBERG, R. *A arte da performance: do futurismo ao presente*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- GROTOWSKI, J. e FLASZEN, L. et. al. *O teatro laboratório de Jerzy Grotowski: 1959 – 1969*. São Paulo: Perspectiva: SESC; Pontedera, IT: Fondazione Pontedera Teatro, 2007.
- HUTCHEON, L. *Poética do pós-modernismo*. Rio de Janeiro: Imago, 1991.
- LEHMANN, H. *Teatro pós-dramático*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- OIDA, Y. *O ator invisível*. São Paulo: Via Lettera, 2007.
- ROMANO, L. *O teatro do corpo manifesto: teatro físico*. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- SÁNCHEZ, L. M. M. *A dramaturgia da memória no teatro-dança*. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- WERNECK, M. H. e BRILHANTE, M. J.. (orgs.) *Texto e imagem: estudos de teatro*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.

EDUCAÇÃO SOMÁTICA E DANÇA

Estudos do conceito de soma e educação somática. Conceitos sobre consciência corporal, auto-conhecimento por meio de experiências corporais e suas contribuições para a dança. Introdução aos estudos e práticas de técnicas da educação somática, tais como Eutonia, Feldenkrais, técnica de Alexander, Klauss e Angel Vianna, entre outros.

Bibliografia Básica:

- ALEXANDER, G. *Eutonia: um caminho para a percepção corporal*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
BERTHERAT, T. *O corpo tem suas razões*. SO: Marins Fontes, 1987.
BERGE, Y. *Viver o seu corpo: por uma pedagogia do movimento*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
BRIKMAN, L. *A linguagem do movimento corporal*. São Paulo: Summus, 1989.
BOSANELLO, D. P. *Em pleno corpo: educação somática, movimento e saúde*. 2ª edição. SC: editora Juruá, 2010.
FELDENKRAIS, M. *Consciência pelo movimento*. São Paulo: Summus, 1977.

Bibliografia Complementar:

- AZEVEDO, S. M. de. *O papel do corpo no corpo do ator*. São Paulo: Perspectiva, 2002.
FERNANDES, C. *O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação em artes cênicas*. São Paulo: Annablume, 2002.
KOUDELA, I. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 2006.
LABAN, R. *Dança moderna educativa*. São Paulo: Ícone, 1990.
STRAZZACAPPA, M. *A Educação e a Fabrica de Corpos: a Dança na Escola*. Caderno Cedes, local, ano XXI, n.53, p.69-83, abril/2001.
VIANA, K. *A dança*. São Paulo: Siciliano, 1990.

IMPROVISAZÃO E COMPOSIÇÃO

Exploração do espaço, apoios, tempos e suas relações com o movimento corporal. Estudos dos gestos e movimentos do cotidiano através de atividades de integração e dos jogos corporais. Introdução à composição, suas possibilidades expressivas e comunicativas.

Bibliografia Básica

- GIL, J. *Movimento total o corpo na Dança*. São Paulo: Iluminuras, 2004.
GREINER, C. *O copo: pistas para estudos indisciplinados*. São Paulo: Annablume, 2008.
RAUEN, M. G. *A interatividade, o controle da cena e o público como agente compositor*. Salvador: EDUFBA, 2009.
PEREIRA, R. & SOTER, S. *Lições de Dança 1*. Rio de Janeiro: UniverCidade Ed., 2006.
SILVA, H. L. DA. *Poética da oportunidade: estruturas coreográficas à improvisação*. Salvador: EDUFBA, 2009.

Bibliografia Complementar:

- ALON, R. *Espontaneidade consciente: retornando ao movimento natural*. São Paulo: Summus Editorial, 2000.
BERTHERAT, T. B. *O corpo tem suas razões*. São Paulo: Martins Fontes, 1980.
MACHADO, S. A. *O papel do corpo no Corpo do Ator*. São Paulo: Perspectiva, 2008.
STOKOE, Patrícia. *Expresión Corporal: guia didáctica para el docente*. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1978.
BRIKMAN, L. *A linguagem do movimento corporal*. Summus: São Paulo, 1985.
HASELBACH, B. *Dança Improvisação e Movimento*. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1988.
LABAN, R. *O domínio do movimento*. Summun: São Paulo, 1978.
MARTINS, C. *A improvisação em dança: um processo sistêmico e evolutivo*. Dissertação de mestrado defendida no Programa de Estudos Pós-graduação em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1999.
MUNIZ, Z. *Improvisação como processo de composição na dança contemporânea*. Dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-graduação em Teatro da Universidade Estadual de Santa Catarina Florianópolis, 2004.

MONTAGEM DE ESPETÁCULO CÊNICO

As etapas que envolvem o processo de criação do espetáculo cênico, desde a concepção até a apresentação pública. Desenvolvimento de habilidades técnicas e criativas referentes aos diversos elementos da linguagem de encenação. Aspectos pedagógicos do processo de montagem do espetáculo.

Bibliografia Básica:

- PAVIS, P. *A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema*. São Paulo: Perspectiva, 2003.
REWALD, R. *Caos: dramaturgia*. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2005.
ROUBINE, J. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
SETENTA, J. S. *Dança e performatividade*. Salvador: Edufba, 2008.

Bibliografia Complementar:

- BONFITTO, M. *A cinética do invisível: processos de atuação no teatro de Peter Brook*. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2009.
BROOK, P. *A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
BURNIER, L. O. *A arte de ator: da técnica à representação*. Campinas: Unicamp, 2001.
CAVALIERE, A. *O inspetor geral de Gógol/Meyerhold*. São Paulo: Perspectiva, 1996.
FERNANDES, S. e GUINSBURG, J. (orgs.) *Um encenador de si mesmo: Gerald Thomas*. São Paulo: Perspectiva, 1996.

KANTOR, T. *O teatro da morte*. São Paulo: Perspectiva: SESC, 2008.
LASSALLE, J. e RIVIÈRE, J. *Conversas sobre a formação do ator*. São Paulo: Perspectiva, 2010.
SILVA, S. M. *Profetas em movimento: dansintersemiotização ou metáfora cênica dos profetas do Aleijadinho utilizando o método Laban*. São Paulo: Edusp, 2001.
SPOLIN, V. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1998.
STANISLAVSKI, C. *A criação de um papel*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.
VIANNA, K. *A dança*. São Paulo: Summus, 2005.

OFICINA EXPERIMENTAL

Estudo e reflexão em diversos ambientes educacionais em que a Dança se manifesta. Elaboração de projetos de investigação sobre as práticas pedagógicas, os processos criativos e o mundo do trabalho no campo da dança e em práticas afins.

Bibliografia Básica:

DEMO, P. *Conhecimento Moderno: sobre ética de intervenção do conhecimento*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
_____. *Avaliação Qualitativa*. Campinas: Autores Associados, 1996.
_____. *Educar pela pesquisa*. Campinas: Autores Associados, 1996.
_____. Êxitos e debilidade da pesquisa-participante. In: *Revista Motrivivência*. ano 7, n. 8, p. 55-79, dez./1995.
HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
KOPNIN, P. V. *A dialética como lógica e teoria do conhecimento*. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1978.
STRAZZACAPPA, M. *Entre a Arte e a Docência: A Formação do Artista da Dança*. Campinas: Papirus, 2006.

Bibliografia Complementar:

SEVERINO, A. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 1992.
THIOLLEN, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO I

Identificação e análise das teorias da didática e da organização do trabalho pedagógico, estudo investigativo de problemáticas significativas da organização geral da escola e da dança, em especial, planejamento, gestão, projeto político-pedagógico e currículo, em estabelecimentos de educação básica da rede pública de ensino.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, A. M. *Recorte e colagem: a influência de John Dewey no ensino da arte no Brasil*. São Paulo. Cortez Editora, 1989.
_____. *Modernidade e pós-modernidade no ensino da arte*. MAC. Revista 1, 1992,6-15.
_____. (org.) *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo. Cortez Editora, 2002.
_____. Educação como mediação cultural e social. In: BARBOSA, Ana Mae e COUTINHO, Rejane (orgs.) *Arte*. São Paulo:UNESP, 2009, p.13-22.
BENJAMIN, W. *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense,1985.
FERREIRA, S. (org.) *O ensino das artes: construindo caminhos*. Campinas, São Paulo: Papirus, 2001.
FRITZEN, C., Moreira, J (orgs). *Educação e arte: As linguagens artística na formação humana*.Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.
MARQUES, I. A. *Linguagem da dança: arte e ensino*. 1 ed. São Paulo: Digitexto, 2010.
OLIVEIRA, M. (org.) *Arte, educação e cultura*. Santa Maria: Editora da UFSM, 2007.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, A. M. , AMARAL, L. (org.). *Interterritorialidade: Mídias, contextos e educação/* São Paulo:Editora Senac São Paulo:Edições SESC SP,2008.
CHEPTULIN, A. *A dialética materialista: categorias e leis da dialética*. São Paulo: Alfa-Omega, 1982.
DEMO, P. *Educação, cultura e política social*. Porto Alegre: FEPLAN, 1980.
_____. *Metodologia científica em ciências sociais*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
_____. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
HESSEN, J. *Teoria do conhecimento*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
STRAZZACAPPA, M. *Entre a Arte e a Docência: A Formação do Artista da Dança*. Campinas: Papirus, 2006.
LIBÂNEO, J. C. Perspectivas de uma pedagogia emancipadora face às transformações do mundo contemporâneo. In: *Pensar a Prática*, Goiânia, GO: UFG, v.1, n. 1 jan./jun. 1998.
SAVIANI, D. *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações*. São Paulo: Cortez, 1991.
STOKOE, P. *Expresión Corporal: guia didáctica para el docente*. Ricordi Americana: Buenos Aires.

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO II

Planejamento, construção, implementação e avaliação de proposta de ensino de dança em escolas da rede pública de ensino podendo contemplar Educação Infantil, Ensino fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Educação Indígena e Educação Especial.

Bibliografia Básica:

- BARRETO, D. *Ensino, sentido e possibilidades na escola*. São Paulo: Autores Associados, 2001.
FERREIRA, S. *O Ensino das artes: construindo caminhos*, Campinas São Paulo: Editora Papirus, 2001.
MARQUES, I. A. *Dançando na escola*. Cortez, São Paulo: 2003.
_____. *Linguagem da dança: arte e ensino*. 1 ed. São Paulo: Digitexto, 2010.

Bibliografia Complementar:

- DEMO, P. *Educação, cultura e política social*. Porto Alegre: FEPLAN, 1980.
_____. *Metodologia científica em ciências sociais*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
_____. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
HESSEN, J. *Teoria do conhecimento*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
STRAZZACAPPA, M. *Entre a Arte e a Docência: A Formação do Artista da Dança*. Campinas: Papirus, 2006.
STOKOE, P. *Expresión Corporal: guia didáctica para el docente*. Ricordi Americana: Buenos Aires.

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO III

Identificação e análise das teorias da didática e da organização do trabalho pedagógico, estudo investigativo de problemáticas significativas da organização geral da escola e da dança, em especial, planejamento, gestão, projeto político-pedagógico e currículo, em estabelecimentos de educação básica da rede pública de ensino.

Bibliografia Básica:

- BARBOSA, A. M. *Recorte e colagem: a influencia de John Dewey no ensino da arte no Brasil*. São Paulo. Cortez Editora, 1989.
_____. *Modernidade e pós-modernidade no ensino da arte*. MAC. Revista 1, 1992,6-15.
_____(org.) *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo. Cortez Editora, 2002.
_____. *Educação como mediação cultural e social*. In: BARBOSA, Ana Mae e COUTINHO, Rejane (orgs.) *Arte*. São Paulo:UNESP, 2009,P.P.13-22.
BENJAMIN, W. *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense,1985.
FERREIRA, S. (org.) *O ensino das artes: construindo caminhos*. Campinas, São Paulo: Papirus, 2001.
FRITZEN, C., Moreira, J (orgs). *Educação e arte: As linguagens artística na formação humana*.Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.
MARQUES, I. A. . *Linguagem da dança: arte e ensino*. 1 ed. São Paulo: Digitexto, 2010.
OLIVEIRA, M (org.) *Arte, educação e cultura*. Santa Maria:ED da UFSM, 2007.

Bibliografia Complementar:

- BARBOSA, A. M. , AMARAL, L.I (org.). *Interterritorialidade: Mídias, contextos e educação/* São Paulo:Editora Senac São Paulo:Edições SESC SP, 2008.
LIBÂNEO, J. C. *Perspectivas de uma pedagogia emancipadora face às transformações do mundo contemporâneo*. In: *Pensar a Prática*, Goiânia, GO: UFG, v.1, n. 1 jan./jun. 1998.
SAVIANI, D. *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações*. São Paulo: Cortez, 1991.
CHEPTULIN, A. *A dialética materialista: categorias e leis da dialética*. São Paulo: Alfa-Omega, 1982.
DEMO, P. *Educação, cultura e política social*. Porto Alegre: FEPLAN, 1980.
_____. *Metodologia científica em ciências sociais*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
_____. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
HESSEN, J. *Teoria do conhecimento*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
STRAZZACAPPA, M. *Entre a Arte e a Docência: A Formação do Artista da Dança*. Campinas: Papirus, 2006.
STOKOE, P. *Expresión Corporal: guia didáctica para el docente*. Ricordi Americana: Buenos Aires.
STRAZZACAPPA, M. *Entre a Arte e a Docência: A Formação do Artista da Dança*. Campinas: Papirus, 2006.
STOKOE, P. *Expresión Corporal: guia didáctica para el docente*. Ricordi Americana: Buenos Aires.

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO IV

Planejamento, construção, implementação e avaliação de proposta de ensino de dança em escolas da rede pública de ensino podendo contemplar diversos ambientes educacionais.

Bibliografia Básica:

- BARRETO, D. *Ensino, sentido e possibilidades na escola*. São Paulo: Autores Associados, 2001.
FERREIRA, S. *O Ensino das artes: construindo caminhos*, Campinas, São Paulo: Editora Papirus, 2001.
MARQUES, I. A. *Dançando na escola*. Cortez, São Paulo: 2003.
_____. *Linguagem da dança: arte e ensino*. 1 ed. São Paulo: Digitexto, 2010.

Bibliografia Complementar:

- DEMO, P. *Educação, cultura e política social*. Porto Alegre: FEPLAN, 1980.
_____. *Metodologia científica em ciências sociais*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
_____. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
HESSEN, J. *Teoria do conhecimento*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
STRAZZACAPPA, M. *Entre a Arte e a Docência: A Formação do Artista da Dança*. Campinas: Papirus, 2006.
STOKOE, P. *Expresión Corporal: guia didáctica para el docente*. Ricordi Americana: Buenos Aires.

INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO

Introdução ao pensamento histórico-filosófico relacionado à ciência. Origens do conhecimento, epistemologia e paradigmas científicos. Elementos que compõem a lógica interna da pesquisa acadêmica, problematização, objeto e procedimentos de estudo, coleta de dados e documentação. Interpretação textual, técnicas de análise e fichamento de textos.

Bibliografia Básica:

- DEMO, P. *Educação, cultura e política social*. Porto Alegre: FEPLAN, 1980.
_____. *Metodologia científica em ciências sociais*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
_____. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
HESSEN, J. *Teoria do conhecimento*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
MINAYO, Maria Cecília S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
SÉRIE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, volumes 1, 2, 3, 4 e 5. Brasília: Plano, 2003.
TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1987.

Bibliografia Complementar:

- CHEPTULIN, A. *A dialética materialista: categorias e leis da dialética*. São Paulo: Alfa-Omega, 1982.
HIRANO, S. (Org.). *Pesquisa social: projeto e planejamento*. São Paulo: T.A. Queiroz, [s.d.].
KOPNIN, P. V. *A dialética como lógica e teoria do conhecimento*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

INTRODUÇÃO A LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

Introdução à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Apresentação de conteúdos gerais relativos a comunicação visual e regras gramaticais específicas. Estudo da legislação específica.

Bibliografia Básica:

- BRASIL, Secretaria de Educação Especial. *Deficiência Auditiva*. Guiseppe Rinalt (org.) Série Atualidades Pedagógicas, nº 4, Brasília: SEESP, 1997.
CICCONE, M. *Comunicação total: estratégia e pessoa surda*. Rio de Janeiro. Cultura Médica, 1990. (substituir pelo título abaixo).
PIMENTA, N. Livro + DVD ‘Curso LIBRAS I’. 3ed. Revista e atualizada, LSB Vídeo, 2008.
FONSECA, V. da. *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre: Artes Médicas 1999.

Bibliografia Complementar:

- BRITO, L. F. *Por uma gramática da Língua de Sinais*. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 1995.
SACKS, O. *Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. Tradução Laura Motta. São Paulo: Editora Cia das Letras, 1999.
SASSAK, R. K. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
QUADROS, R. M. *Educação de Surdos: a aquisição da linguagem*. Editora: Artes Médicas, 1997.
GÓES, M. C. R. *Linguagem, surdez e educação*. Campinas, São Paulo: Editora: Autores Associados, 1999.

NÚCLEO TEMÁTICO DE PESQUISA I

Estudo temático e problematização investigativa com produção de projeto de pesquisa para fins de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Será desenvolvido em duas linhas temáticas.

DANÇA, EDUCAÇÃO E ESCOLA

Estudos dos elementos que compõem a dança e suas relações com fenômenos educacionais.

Bibliografia Básica:

- BARRETO, D. *Ensino, sentido e possibilidades na escola*. São Paulo: Autores Associados, 2001.
DEMO, P. *Avaliação qualitativa*. Campinas: Autores Associados, 1996.
DEMO, P. *Educar pela Pesquisa*. Campinas: Autores Associados, 1996.
GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
MYNAIO, M. C. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. Rio de Janeiro/São Paulo: ABRASCO –HUCITEC, 1992.
SANTOME, J. T. Culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA, Tomaz T. (Org.). *Alienígenas na sala de aula: introdução aos estudos culturais em educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 1985.
TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1987.

Bibliografia Complementar:

ANDRÉ, M. E. D. A. *Etnografia da Prática Escolar*. 7. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.
CHEPTULIN, A. *A dialética materialista: categorias e leis da dialética*. São Paulo: Alfa-Omega, 1982.

DANÇA, ARTE E CULTURA

Estudos da dança em suas relações com a arte e a cultura e suas possibilidades de inserção em diversos ambientes educacionais e artísticos.

Bibliografia Básica:

FUNARI, P. P.; PELEGRINI, S. C. A. *O que é patrimônio cultural imaterial*. São Paulo: Brasiliense, Col. Primeiros passos, 2008.
MILLER, J. *A escuta do corpo*. São Paulo: Summus, 2007.
PORPINO, K. de O. *Dança é educação: interfaces entre corporeidade e estética*. Natal: EDUFRN, 2006.
SIQUEIRA, D. da C. O. *Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena*. Campinas: Autores Associados, 2006.
STRAZZACAPPA, M.; MORANDI, C. *Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança*. Campinas: Papirus, 2006.

Bibliografia Complementar:

Revista Pensar a prática – Faculdade de Educação Física. Vol. 6, jul./jun. 2003
SHAPIRO, S. *Dance, Power and difference: critical and feminist perspectives*. Human Kinectis, 1998.2/2003.
Revista Pro-posições – Faculdade de Educação- Unicamp. Vol.9, n.2[26] – junho/1998.

NÚCLEO TEMÁTICO DE PESQUISA II

Aprofundamento crítico-investigativo e desenvolvimento de projeto de pesquisa; Produção e escrita de relatório final a guisa de Trabalho Conclusão de Curso, será desenvolvido em duas linhas temáticas:

DANÇA, EDUCAÇÃO E ESCOLA

Estudos acerca dos elementos que circunscrevem a prática pedagógica da dança em diferentes ambientes educacionais.

Bibliografia Básica:

BARRETO, D. *Ensino, sentido e possibilidades na escola*. São Paulo: Autores Associados, 2001.
STRAZZACAPPA, M.; MORANDI, C. *Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança*. Campinas: Papirus, 2006.
DEMO, P. *Avaliação qualitativa*. Campinas: Autores Associados, 1996.
GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 1985.
TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1987.

Bibliografia Complementar:

DEMO, P. *Educar pela Pesquisa*. Campinas: Autores Associados, 1996.
MYNAIO, M. C. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. Rio de Janeiro/São Paulo: ABRASCO –HUCITEC, 1992.

DANÇA, ARTE E CULTURA

Estudos acerca da dança em suas relações com a arte e a cultura e suas possibilidades de inserção em diversos ambientes educacionais e artísticos.

Bibliografia Básica:

FUNARI, P. P.; Pelegrini, S. de C. A. *O que é patrimônio cultural imaterial*. São Paulo: Brasiliense, Col. Primeiros passos, 2008.
MILLER, J. *A escuta do corpo*. São Paulo: Summus, 2007.
PORPINO, K. O. *Dança é educação: interfaces entre corporeidade e estética*. Natal: EDUFRN, 2006.
SIQUEIRA, D. C. O. *Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena*. Campinas: Autores associados, 2006.
STRAZZACAPPA, M.; MORANDI, C. *Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança*. Campinas: Papirus, 2006.

Bibliografia Complementar:

Revista Pro-posições – Faculdade de Educação- Unicamp. Vol.9, n.2[26] – junho/1998.
Revista Pensar a Prática – Faculdade de Educação Física. Vol. 6, jul./jun., 2003.
SHAPIRO, S. *Dance, Power and difference: critical and feminist perspectives*. Human Kinectis, 1998.

7.5 SUGESTÃO DE FLUXO CURRICULAR

SEMESTRE	DISCIPLINA	UNIDADE RESPONSÁVEL	PRÉ-REQUISITO	CHS	CHT
1º	Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação	FE	Não há	4	64
	Anatomia Funcional do Movimento	FEF	Não há	4	64
	Corpo, Movimento e Música	FEF	Não há	5	80
	Introdução a História da Arte	EMAC	Não há	3	48
	Estudos Introdutórios em Laban	FEF	Não há	4	64
	Total			20	320
2º	Anatomia Sistêmica Geral	FEF	Não há	4	64
	Fundamentos da Danças Populares Brasileiras	FEF	Não há	5	80
	Antropologia do Corpo	FEF	Não há	4	64
	História da Dança	FEF	Não há	4	64
	Improvisação e Composição	FEF	Não há	4	64
	Políticas Educacionais e Educação Básica	FE	Não há	4	64
	Total			24	400
3º	Introdução ao Estudo da Biomecânica do Movimento Humano	FEF	Não há	2	32
	Psicologia da Educação I	FE	Não há	4	64
	Fundamentos da Dança Clássica	FEF	Não há	5	80
	História da Dança no Brasil	FEF	Não há	3	48
	Educação Somática e Dança	FEF	Não há	4	64
	Núcleo Livre	FEF	Não há	2	32
	Total			22	352
4º	Psicologia da Educação II	FE	Não há	4	64
	Metodologia de Ensino e Pesquisa em Dança I	FEF	Não há	4	64
	Fundamentos da Dança Moderna	FEF	Não há	5	80
	Oficina Experimental	FEF	Não há	4	64
	Neurofisiologia do Movimento	FEF	Não há	3	48
	Arte e Estética	FEF	Não há	4	64
	Total			24	384

5º	Introdução ao Pensamento Científico	FEF	Não há	4	64
	Metodologia de Ensino e Pesquisa em Dança II	FEF	Não há	4	64
	Processos Criativos em Dança I	FEF	Não há	4	64
	Estágio Curricular Obrigatório I	FEF	Não há	7	112
	Fundamentos da Dança Contemporânea	FEF	Não há	5	80
	Total			24	384
6º	Introdução à língua brasileira de sinais – LIBRAS	FL	Não há	4	64
	Estágio Curricular Obrigatório II	FEF	Estágio Curricular Obrigatório I	6	96
	Processos Criativos em Dança II	FEF	Processos Criativos em Dança I	4	64
	Dança, Inclusão e Diferença	FEF	Não há	4	64
	Dança e Dramaturgia	EMAC	Não há	4	64
	Total			22	352
7º	Montagem de Espetáculo Cênico	EMAC	Não há	5	80
	Estágio Curricular Obrigatório III	FEF	Estágio Curricular Obrigatório II	6	96
	Ateliê de Criação I	FEF	Não há	4	64
	Núcleo Temático de Pesquisa I	FEF	Não há	4	64
	Núcleo Livre	FEF	Não há	3	48
	Total			22	352
8º	Estágio Curricular Obrigatório IV	FEF	Estágio Curricular Obrigatório III	6	96
	Núcleo Temático de Pesquisa II	FEF	Núcleo Temático de Pesquisa I	3	48
	Ateliê de Criação II	FEF	Ateliê de Criação I	3	48
	Núcleo Livre	FEF	Não há	3	48
	Total			15	240
	Total de atividades complementares				200
	Total de Núcleo Livre				132
	Total de disciplinas obrigatórias				2656
	Total				2984

7.6 DURAÇÃO DO CURSO EM SEMESTRES

8 semestres e máxima de 16 semestres.

7.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividades complementares devem ser compreendidas como um conjunto de possibilidades acadêmicas que, sob a forma de atividades, poderão ser escolhidas e desenvolvidas pelos alunos durante o percurso da formação superior. As atividades complementares devem possibilitar o aproveitamento de atividades, habilidades, conhecimentos, competências, estudos e práticas independentes dos estudantes, realizadas sob formas distintas como: programas de iniciação científica, seminários, simpósios, congressos, conferências, colóquios, cursos, programas de extensão, projetos de estudos complementares e outras atividades científicas artísticas e culturais, realizadas dentro ou fora da Universidade, totalizando um mínimo de 200 horas.

- As atividades complementares podem ser desenvolvidas no ambiente acadêmico ou fora deste, especialmente em meios científicos e profissionais e no mundo do trabalho.
- As atividades complementares não se confundem com o estágio curricular obrigatório.
- Os mecanismos e critérios para avaliação e aproveitamento das atividades complementares devem estar definidos em regulamento próprio da instituição.
- Todas as atividades complementares deverão ser canceladas pela coordenação do curso, conforme resolução específica.

8 POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR

(Curricular obrigatório e não obrigatório baseando-se na lei 11.788, de 2008, e nas resoluções CEPEC 766, 731 e 880).

8.1 O Estágio Curricular Obrigatório

A prática pedagógica é compreendida como expressão articulada da teoria com a realidade sócio-educacional, visando dinamizar os aspectos conceituais e a intervenção pedagógica no mundo real. Neste sentido, o estágio curricular obrigatório configura-se como um espaço formativo e de preparação dos estudantes para o atendimento das necessidades humanas e sociais, preservando os valores éticos na educação básica e buscando a compreensão da realidade profissional à luz dos aportes teóricos estudados. Visa favorecer a reflexão sobre a realidade, a aquisição da autonomia intelectual e o desenvolvimento de habilidades relativas à profissão docente. Trata-se, portanto, de um componente curricular de caráter teórico-prático, cuja especificidade é proporcionar o contato efetivo do estudante com espaços educacionais, prioritariamente, a escola-campo – *lócus* do exercício profissional, envolvendo experiências em gestão, organização, planejamento, intervenção pedagógica, pesquisa e exercício da docência.

O estágio curricular obrigatório terá carga horária própria de 400 horas e será oferecido a partir do 5º semestre letivo, não podendo ser computadas as horas destinadas às disciplinas de caráter pedagógico que tratam de conteúdos específicos. O estágio será desenvolvido em forma de disciplinas pertencentes ao núcleo específico, mediante atividades de caráter eminentemente pedagógico, devendo ser cumprido em instituições ligadas à rede oficial de educação básica, abrangendo a Educação Infantil e os Ensinos Fundamental e Médio, podendo incluir também a educação de jovens e adultos, as comunidades indígenas e pessoas com necessidades especiais, além de instituições de ensino técnico e profissionalizante no campo da dança, ONGs e grupos de dança. O estágio curricular obrigatório ocorrerá em instituições públicas e, apenas secundariamente, poderá ocorrer em instituições de caráter privado, preferencialmente, de interesse público e sem fins lucrativos.

Cabe observar que o parágrafo único do artigo 1º da Resolução CNE/CP 02 de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena e de formação de professores de Educação Básica em nível superior, indica a possibilidade da redução de até 200 horas da carga horária prevista para a integralização do Estágio Curricular Obrigatório, quando o estudante atua na docência em Dança no âmbito da Educação Básica. A carga horária poderá ser deduzida das disciplinas *Estágio Curricular Obrigatório I* e *Estágio Curricular Obrigatório III*, no que tange à atuação no campo em quantidade a ser definida pelo respectivo professor e Coordenação de Estágio consoante a organização das atividades no semestre. Em contrapartida, o estudante deverá apresentar um relatório registrando as atividades realizadas em seu local de trabalho e em conformidade com as orientações definidas pelo regulamento de estágio do curso.

A relação da FEF/UFG com as Instituições onde se realizarão os estágios se fará pela institucionalização de convênios e outros instrumentos, mediados pela UFG, que permitam oficializar o compromisso com os campos de intervenção no sistema educacional, obedecendo à legislação em vigor.

Sendo assim, para o atendimento da proposta de parceria entre a escola e a universidade, a contrapartida da FEF/UFG será de caráter pedagógico, visando à aproximação entre os profissionais da escola concedente e a produção acadêmica desenvolvida na universidade por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O estágio curricular obrigatório é supervisionado e, será acompanhado processualmente pelo coordenador de Estágio e pelos professores do Curso de Dança da FEF/UFG, cabendo a eles: desenvolvimento das atividades de estágio, tanto nas dependências da universidade quanto na escola-campo, garantindo o acompanhamento do processo de formação, das atividades cotidianas e avaliativas.

A escola-campo, por meio do convênio firmado, estabelecerá o número de turmas e os horários para o desenvolvimento das atividades de estágio. Cada turma será atendida, preferencialmente, por dois estagiários quando do período de regência e cada professor de estágio será responsável por, no máximo, quinze alunos-estagiários, conforme a legislação vigente.

A duração do estágio e a especificação de suas atividades estarão registradas no Termo de Compromisso – assinado pelo aluno-estagiário, coordenador de estágio da unidade acadêmica e supervisor do estágio na UFG – e no Plano de Atividades. No estágio curricular obrigatório, a Universidade garantirá o seguro para o estagiário.

As atividades do estágio podem ser divididas em quatro etapas, as quais se realizarão ao longo do ano letivo, a saber:

- apreensão da realidade da escola-campo, objetivando a compreensão, a descrição e a análise do cotidiano escolar;
- elaboração do projeto de ensino e pesquisa – a partir da problematização das situações vivenciadas. Definir o tema do projeto de ensino e pesquisa. A elaboração do projeto implica preparação teórica, com especial atenção aos conhecimentos básicos de pesquisa e com o objetivo de desenvolver no estudante uma atitude investigativa;
- desenvolvimento do projeto de ensino e pesquisa – execução da proposta de ensino na escola-campo, envolvendo os aspectos descritos;
- relatório final de estágio – apresentação da intervenção docente na escola-campo que evidencie a compreensão da realidade escolar e as contribuições de todo o processo de investigação para a construção pessoal e coletiva da formação docente. O resultado das atividades do estágio deverá ser objeto de debate com os professores da escola-campo.

No que diz respeito à avaliação, deverão ser considerados os seguintes aspectos:

- o caráter contínuo, com a utilização dos seguintes instrumentos: diário de campo, elaboração de portfólios, textos dissertativos, artigos, resenhas, relatórios, seminários, provas, planos de ensino e planos de aula;
- a participação como instrumento avaliativo, que pressupõe frequência, assiduidade e diálogo/comunicação;
- a autoavaliação e a avaliação dos professores da escola-campo, que deverão ocorrer na perspectiva de possibilitar o diagnóstico dos objetivos propostos para o desenvolvimento do curso.

8.2 Estágio Curricular Não-Obrigatório

O estágio não obrigatório, assim como o estágio obrigatório, visa favorecer a reflexão sobre a realidade, a aquisição da autonomia intelectual e o desenvolvimento de habilidades relativas à profissão docente. O seu caráter teórico-prático tem como especificidade proporcionar o contato efetivo do aluno com os diferentes campos de intervenção - lócus do exercício profissional, envolvendo experiências em gestão, organização, planejamento, intervenção pedagógica, pesquisa, exercício da docência e produção artístico-cultural. O estágio não obrigatório é considerado um espaço educativo, “desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória” do curso (Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, Art. 2º, § 2º). Ele poderá ser realizado apenas em instituições que desenvolvem atividades afins com o curso de licenciatura em Dança, conveniadas com a UFG, não criando vínculo empregatício de qualquer natureza. Deverão ser observados os seguintes requisitos:

- o estudante/estagiário deverá estar matriculado no curso, com frequência regular e celebrar um termo de compromisso com a parte concedente do estágio e com a UFG;
- o estágio deverá ser acompanhado por um supervisor da parte concedente e por um orientador acadêmico do curso vinculado à coordenação de estágio da FEF/UFG, sendo que cada orientador acadêmico ficará responsável por, no máximo, 10 estudantes/estagiários;
- as atividades a serem realizadas no estágio deverão ser compatíveis com aquelas previstas no termo de compromisso;
- o estudante/estagiário deverá apresentar um plano de trabalho e relatórios periódicos com vistos dos responsáveis pelo seu acompanhamento;
- o estágio curricular não-obrigatório só poderá ser realizado pelo acadêmico(a) a partir da integralização de quarenta por cento (40%) do currículo de acordo com o fluxo sugerido e ter sido aprovado(a) na disciplina de Metodologia do Ensino da Dança I do curso, de acordo com o interesse acadêmico, e se apresentar média global igual a superior a 5,0 com o intuito de aprimorar o seu processo de formação humana e profissional, tendo em vista que “visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular” (§2º, do Artigo 1º, da Lei nº 11.788/2008);
- o seguro previsto para o estagiário deve ser de responsabilidade da instituição concedente.
- a carga horária semanal do estágio não poderá ser superior a vinte horas, devendo ser conciliável com as atividades curriculares do curso. Caso ocorra algum tipo de prejuízo para as atividades acadêmicas, o estágio será suspenso;

- assim como o estágio obrigatório, o estágio não obrigatório também se configura como um espaço formativo e de preparação dos estudantes para o atendimento das necessidades humanas e sociais, preservando os valores éticos no campo de intervenção, e buscando a compreensão da realidade profissional à luz dos aportes teóricos estudados, sendo regulamentado pelas normas de estágio da UFG, pela Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e pela Orientação Normativa nº 7, de 30 de outubro de 2008, que estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública federal direta, autárquica e fundacional.

9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC - configura-se como um importante elemento dentro do processo de formação inicial. Nessa perspectiva, a construção do olhar investigativo, sensível e criativo, bem como a discussão da dimensão epistemológica no campo da arte, dança e educação estão presentes nos componentes curriculares de forma a possibilitar uma ação interdisciplinar. Entretanto, a proposta curricular propõe um eixo vertical de disciplinas que nortearão os estudos temáticos e a problematização dos objetos de investigação, como também, a construção do projeto de pesquisa. São elas: Oficina Experimental, Introdução ao Pensamento Científico, Metodologia de Ensino e Pesquisa em Dança I e II e os Núcleos de Aprofundamento I e II, os quais possibilitam os discentes a escolher uma das duas áreas (Dança, Educação e Escola e Dança, Arte e Cultura).

Os Núcleos de Aprofundamento I e II têm como objetivo o aprofundamento crítico-investigativo e o desenvolvimento de projeto de pesquisa acerca dos elementos que englobam o objeto de pesquisa de cada discente, que deve por sua vez estar contemplado nas duas áreas presentes nessas disciplinas, ou seja, Dança, Arte e Cultura e Dança, Educação e Escola. Assim os estudantes terão os docentes responsáveis pela disciplina, mais a opção de escolher um docente orientador, que irá acompanhar o desenvolvimento do projeto de pesquisa. Ao término do Núcleo de Aprofundamento I (7º período) os discentes deverão qualificar seu pré-projeto de pesquisa, cabendo aos professores do núcleo a organização e realização do seminário de qualificação.

Após a aprovação do pré-projeto, os discentes estarão aptos a realizar o Núcleo de Aprofundamento II (8º período), cabendo nesse período a efetivação do proposto no projeto, bem como a construção do relatório final. A apresentação da monografia será realizada mediante a apresentação pública do trabalho de pesquisa, para uma banca examinadora, composta por docentes do Curso de Licenciatura em Dança e de áreas afins, realizado também em forma de seminário.

Com o intuito de garantir a qualidade no processo de ensino e aprendizagem, como também a qualidade das pesquisas a serem realizadas pelos futuros egressos, as solicitações de trocas de área dos núcleos de aprofundamento serão avaliados pelos docentes dos Núcleos de Aprofundamento e pela coordenação do curso de licenciatura em Dança.

10 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação do processo de ensino aprendizagem do curso de Licenciatura em Dança tem como desafio constituir-se em tempo e espaço de produção de sentidos e significados, cuja orientação se define por uma perspectiva dialética do processo de construção do conhecimento, adotando, portanto, um sistema de avaliação que considere esses princípios de forma contínua e qualitativa, visando a formação do professor que se orienta pela permanente reflexão teórico-prática, vislumbrando uma proposta interdisciplinar, crítica, criativa e sensível.

Assim, a avaliação assume um caráter processual que é orgânico, dinâmico e integrativo, instigador do processo de construção de conhecimentos e de mudanças pessoais e coletivas, cujas intencionalidades se transformam em prática pedagógica recorrente, ou seja, essas intencionalidades de ordem política e pedagógica presentes neste documento.

Segundo Ferraz e Fusari (2009), a avaliação durante o processo de aprendizagem nas atividades artísticas tem sido alvo de discussões pela sua complexidade, principalmente quando se estabelecem critérios de julgamento sobre a produção expressiva e comunicativa. Neste sentido, é fundamental questionar e refletir acerca da possível descaracterização do sentido da ação avaliativa dentro das novas perspectivas de educação e ensino da arte, que, segundo as autoras, caracterizam-se como formativas, responsáveis e transformadoras.

É importante destacar que a avaliação não é um conceito esvaziado; através dela expressa-se um posicionamento epistemológico, político, de concepção de mundo, de educação, de arte e de corpo que se mostram na prática pedagógica. Conforme Ferraz e Fusari (2009) as práticas avaliativas devem se preocupar com alguns indicativos de mudanças, como autonomia, formação do sensível e postura crítica, com o intuito de transcender, de romper com aspectos classificatórios, autoritários, controladores presentes nos princípios de um modelo liberal conservador de educação.

Luckesi (1986) sugere três passos importantes para a prática avaliativa: assumir um posicionamento pedagógico de forma clara e explícita; comprometimento sobre as mudanças frente a novos rumos da prática pedagógica, de forma efetiva no seu pensar e agir, e a possibilidade de resgatar a essência constitutiva da avaliação que é, em última instância, a transformação social.

Desta forma, vale salientar a necessidade de estabelecer o potencial da função diagnóstica da avaliação, no sentido de “reconhecimento dos caminhos percorridos e identificação dos caminhos a serem percorridos” (LUCKESI apud FERRAZ e FUSARI, 2009, p. 163) para assim poder ultrapassar o autoritarismo e a supremacia unilateral das necessidades elencadas sem ter como ponto de partida o sujeito que, por sua vez, se constitui na sua corporalidade. A função diagnóstica da avaliação tem como perspectiva proporcionar um conjunto de informações que deverão constituir-se em elementos balizadores para a prática inicial a ser implementada, tanto no que se refere ao tempo/espço das relações entre sujeitos, como destes com o objeto do conhecimento.

Outro aspecto fundamental que norteará o processo avaliativo refere-se à questão formativa no processo de avaliação. De acordo com as proposições de Perrenoud (1999) a base da avaliação é auxiliar no processo de ensino-aprendizagem do estudante; cabe ao docente utilizar na sua prática pedagógica caminhos que explorem o percurso individualizado e de histórias de vida, situações-problema, construindo ao longo desse processo formativo competências para a atuação deste profissional dentro e fora do contexto escolar. Neste sentido é importante no campo da arte educação, estabelecer critérios definidos para a designação dessas competências e das formas de avaliação de expressões das produções estéticas e expressivas presentes nas linguagens artísticas (visual, dramática, sons, gestos, movimentos ou palavras) (FERRAZ e FUSARI, 2009).

O ato avaliativo em arte guarda algumas particularidades que merecem ser refletidas e pontuadas nesta proposta. Entre outras, está a necessidade de não se considerar apenas ou de forma preponderante os produtos/obras finalizados(as), pois como se sabe, no processo de criação em arte e educação, outros elementos e fenômenos estão postos, principalmente na arte contemporânea, cujos procedimentos e as motivações estão em contínuo processo de inauguração de novas poéticas de forma dinâmica e transformadora. Nessa direção, Feldman (apud FERRAZ e FUSARI, 2009, p. 165) propõe um trabalho de vivência estética no contexto escolar, por exemplo, destacando que “o valor de uma experiência não se torna subitamente visível no final”.

O estudante precisa saber e compreender os elementos que nortearão seu processo de avaliação entendendo como, por que e em quais aspectos será avaliado, pois a participação do mesmo nesse processo permite assumir o papel ativo, comprometendo-se com o seu processo de ensino aprendizagem, com o percurso criativo. Nesse caso, podemos considerar diversas ferramentas, tais como auto-avaliação e diferentes formas de acompanhamento como portfólio, diário de campo, registro áudio-visual, registro fotográfico da produção coreográfica, entre outros. Procedimentos avaliativos contínuos e diversificados, como fóruns, seminários, espetáculos, oficinas na perspectiva do envolvimento individual e coletivo na prática pedagógica, do pensar e fazer em dança comprometida com a diversidade cultural, com a pluralidade de saberes e as metamorfoses apresentadas na contemporaneidade.

Normativamente, para a integralização curricular, exigir-se-á do discente a opção por uma área de aprofundamento temático, com a elaboração de uma produção científica monográfica, a ser normatizada pela coordenação de curso, e a comprovação da participação em, no mínimo, 200 horas de atividades complementares, assim como a integralização dos estágios obrigatórios.

As normas específicas para verificação da aprendizagem, da frequência e do aproveitamento de disciplinas, bem como as normas para a realização de atividades avaliativas, deverão obedecer às normas do Regulamento Geral de Cursos (RGCG) da UFG, que define que o discente deverá ter 75% de frequência nas atividades acadêmicas.

11 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Considerando que a articulação entre ensino, pesquisa e extensão é um dos eixos norteadores do curso de Licenciatura em Dança, que partirá de elementos extraídos do universo da cultura popular brasileira, assim como das possibilidades de ensino da dança contemporânea, são necessárias proposições e vivências pedagógicas que possibilitem a instrumentalização para uma atitude permanente de investigação artística e acadêmica, presente também no âmbito da extensão, possibilitando a práxis artística no aprimoramento do processo de ensino e intervenção profissional.

Desta forma, é necessário contextualizar as ações e intencionalidades pedagógicas do curso na estrutura oferecida pela Universidade Federal de Goiás- UFG, na Faculdade de Educação Física, bem como em outras unidades colaboradoras desse projeto pedagógico, como a Faculdade de Artes Cênicas (EMAC) e a Faculdade de Educação (FE). No âmbito da UFG, a extensão universitária é considerada como um processo educativo, cultural e científico que dialoga e tem interfaces com as atividades de ensino e pesquisa, vislumbrando a tão almejada indissociabilidade e a relação transformadora com a sociedade.

Já no que se refere à política cultural, a UFG tem como uma de suas proposições a necessidade de expandir a participação artístico-cultural dessa instituição, através de iniciativas que combinem as potencialidades da instituição com as demandas da sociedade. Tudo isso, considerando que “a capacitação e o desenvolvimento de pessoal para o exercício de atividades na área cultural, considerando tanto as necessidades pedagógicas do ensino, quanto a criação artística, é condição para o crescimento e desenvolvimento cultural, como direito de cidadania” (www.proec.ufg.br).

No âmbito da Faculdade de Educação Física- FEF e das outras unidades acadêmicas que têm sua interface com o curso, que possuem seus Programas e Projetos de Extensão, bem como seus Grupos de Estudos e Laboratórios de Pesquisas, que se desenvolvem e qualificam-se através de fomentos internos e externos, caberá ao Curso de Licenciatura em Dança estabelecer parcerias e desenvolver seus próprios projetos de extensão e pesquisa, entendendo a necessidade de ampliar e colaborar com a produção acadêmica e artística brasileira, bem como fomentar qualificação e legitimação do ensino da dança no contexto escolar.

12 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVA DA UNIDADE ACADÊMICA

A Faculdade de Educação Física (FEF) reconhece a importância da formação continuada de seus recursos humanos (docente e técnico-administrativo) para o aprimoramento de suas atividades nos âmbitos da pesquisa, do ensino e da extensão. Nesse sentido, há um estímulo e o esforço na criação das condições objetivas para o processo de qualificação através de cursos de atualização, especializações, mestrado, doutorado, como também através da participação em eventos científicos e culturais, tanto no interior da própria Universidade quanto em diferentes instituições acadêmicas de outras regiões.

13 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

A avaliação do curso pelas(os) estudantes deverá ser realizada a partir de uma perspectiva qualitativa. A realidade e necessidade de cada semestre servirão de referência para se apontar alguns indicadores que se constituem em referenciais para discussões em cada turma/período. A metodologia adotada consiste de 4 tempos:

- a) explanação da sistemática, objetivos e apontamento dos indicadores em cada período e distribuição da turma em grupos correspondentes às disciplinas ou aos indicadores;
- b) discussão e deliberação nos pequenos grupos;
- c) socialização das deliberações dos pequenos grupos em plenária para deliberação coletiva e elaboração de ata;
- d) socialização dos resultados em forma de encaminhamentos por docente/disciplina; em reuniões de períodos; reuniões de representantes de turmas e/ou colegiado.

As atividades são organizadas pela equipe de coordenação de curso – coordenador(a) juntamente com Técnico em Assuntos Educacionais que serão responsáveis também pela análise dos dados e pelos encaminhamentos conforme a demanda. A discussão em sala será conduzida preferencialmente por um membro da coordenação do curso, ou por outro membro da equipe pedagógica – docente ou técnico-administrativo. Outra dinâmica adotada é a avaliação a partir da organização dos próprios acadêmicos, que em reunião de representantes, elegem pontos relevantes a serem considerados, sendo que os mesmos conduzem o processo de discussão em cada turma, sem a presença de docentes. As deliberações são encaminhadas à coordenação e aos docentes em questão.

14 REFERÊNCIAS

FERRAZ, M. *Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições*/Maria Heloisa C. De T. Ferraz, Maria F. de Rezende e Fusari. 2 ed. Ver. E ampl. São Paulo: Cortez, 2009.

LUCKESI, C, C. Avaliação educacional escolar. Para além do autoritarismo. In: ANDE, 5 e 6 (10 e 11): 47-51 e 47-49, 1986.

PERRENOUD, P. *Avaliação*. Da excelência à regulação das aprendizagens. Entre duas lógicas. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

• • •